

170367



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE CORUCHE

Projeto Educativo

Escola Secundária de Coruche • Escola Básica 2/3 Dr. Armando Lizardo • EBI
JI do Couço • EB1 de Coruche • EB1 da Fajarda • EB1 da Erra • EB1 da
Lamarosa • EB1 do Biscainho • EB1 de Santana do Mato • EB1 da
Azervadinha • EB1 do Rebocho • EB1 da Branca • JI do Biscainho • JI da Erra

20²¹
25

Índice

Preâmbulo	1
Visão Estratégica, Missão e Valores	3
Princípios Orientadores	6
1. Quem Somos?.....	7
1.1. Bilhete de Identidade	7
1.2. Álbum de Recordações	7
1.3. Auto-Retrato	8
1.3.1. A identidade do agrupamento em 15 traços fundamentais.....	8
1.3.2. O Agrupamento em números.....	9
1.4. Os Problemas do nosso Agrupamento	35
1.5. Parceiros e tipo de parcerias	36
2. Onde estamos?.....	42
2.1. Caracterização geográfica, demográfica e económica do concelho de Coruche	42
3. Organograma das Opções Estratégicas do Projeto Educativo	44
3.1. Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas	45
3.2. Identificação das Ações de Melhoria por Eixo de Intervenção.....	47
4. Ações para a melhoria das aprendizagens, no âmbito do projeto TEIP “Rumos de Mudança”	50
5. Para onde vamos?	53
5.1. Metas para os próximos 4 anos.....	53
5.2. Áreas de Intervenção.....	55
6. Divulgação, avaliação e revisão do Projeto Educativo.....	68
6.1. Como divulgamos o Projeto	68
6.2. Como avaliamos os resultados	68
6.2.1. Formas e momentos de avaliação.....	68
6.2.2 Instrumentos de avaliação	71
6.2.3. Prestação de contas.....	73
7. Conclusão	75

Índice de Quadros

Quadro 1- Princípios Orientadores	6
Quadro 2 - Alunos subsidiados (evolução)	10
Quadro 3 - Distribuição dos alunos por ciclos/cursos/turmas.....	11
Quadro 4 - Transição 1º ano	19
Quadro 5 - Transição 2º ano	19
Quadro 6 - Transição 3º ano	20
Quadro 7 - Transição 4º ano	20
Quadro 8 - Transição 5º ano	21
Quadro 9 - Transição 6º ano	21
Quadro 10 - Transição 7ºano.....	22
Quadro 11- Transição 8ºano	22
Quadro 12 - Transição 9ºano.....	23
Quadro 13 - Transição 10ºano	23
Quadro 14 - Transição 11ºano	24
Quadro 15 - Resultados de exames Biologia e Geologia 11ºano	24
Quadro 16 - Resultados de exames Economia A 11ºano.....	25
Quadro 17 - Resultados de exames Física e Química A 11ºano	25
Quadro 18 - Resultados de exames Geografia A 11ºano	26
Quadro 19 - Resultados de exames MACS 11ºano	26
Quadro 20 - Resultados de exames GDA 11ºano	27
Quadro 21 - Resultados de exames Lit. Port. 11ºano	27
Quadro 22 - Diferença Classificação média exame/ Classificação média nacional 11ºano	28
Quadro 23 - Diferença CIF/CE 11ºano	28
Quadro 24 - Conclusão 12ºano.....	29
Quadro 25 - Resultados de exames História A 12ºano	29
Quadro 26 - Resultados de exames Matemática A 12ºano	30
Quadro 27 - Resultados de exames Português 12ºano	30

Quadro 28 - Diferença Classificação média exame/ Classificação média da escola 12ºano	31
Quadro 29 - Diferença CIF Média Escola/Classificação Exame média Escola 12ºano	31
Quadro 30 - Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar	32
Quadro 31- Número Total de Ocorrências Disciplinares	32
Quadro 32 - % de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares	33
Quadro 33 - % de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares Corretivas	33
Quadro 34 - % de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares Sancionatórias	34
Quadro 35 - Identificação das Fraquezas / Ameaças por Eixo	35
Quadro 36 - Identificação das Ações de Melhoria por Eixo	49
Quadro 37 - Metas	55
Quadro 38 - Área de Intervenção A	56
Quadro 39 - Área de Intervenção B	57
Quadro 40 - Área de Intervenção C	58
Quadro 41 - Área de Intervenção D	59
Quadro 42 - Área de Intervenção E	60
Quadro 43 - Área de Intervenção F	61
Quadro 44 - Área de Intervenção G	61
Quadro 45 - Área de Intervenção H	65
Quadro 46 - Área de Intervenção I	66
Quadro 47 - Área de Intervenção J	67

Índice Figuras

Figura 1 - Escolas/jardins do Agrupamento	17
Figura 2 - Mapa do concelho de Coruche	42
Figura 3 - Ciclo de Deming	70

Siglário

AEC/AECS- Atividades de Enriquecimento Curricular

AO- Assistentes Operacionais

AT- Assistentes Técnicos

BE- Biblioteca Escolar

CAF- Estrutura Comum de Avaliação (*Common Assessment Framework*)

CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental

CCECON- Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

CCHUMAN- Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

CCTECN- Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

CD- Conselho de Docentes

CDT- Conselho de Diretores de Turma

CE- Classificação de Exame

CEF- Cursos de Educação e Formação

CFD- Classificação Final da Disciplina

CG- Conselho Geral

CIF- Classificação Interna Final

CLDS- Contrato Local de Desenvolvimento Social

CMC - Câmara Municipal de Coruche

CNL- Componente Não Letiva

CONT- Contratado

CP- Conselho Pedagógico

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Risco

CPIGEST- Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão

CPTAGD- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

CRIAL- Centro de Recuperação Infantil de Almeirim

CT- Conselho de Turma

DEP- Departamento

EBIJI- Escola Básica e Jardim de Infância

EFA- Educação e Certificação de Adultos

GAAF- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GR- Grupo de Recrutamento

GNR - Guarda Nacional Republicana

IAC- Instituto de Apoio à Criança

IP- Intervenção Precoce

NEE- Necessidades Educativas Especiais

NLI/RSI- Núcleo Local de Inserção / Rendimento Social de Inserção

NRE- Núcleo de Referência e Encaminhamento

PAA- Plano Anual de Atividades

PCA- Projeto Curricular Alternativo

PDCA- *Plan* (Planear), *Do* (Fazer), *Check* (Avaliar), *Act* (Agir)

PE/PEA- Projeto Educativo

PEI- Plano Educativo Individual

PIT- Plano Individual de Trabalho

PNL- Plano Nacional de Leitura

QE- Quadro de Escola

QZ- Quadro de Zona

RBE- Rede de Bibliotecas Escolares

RI- Regulamento Interno

SEAE- Serviços Educativos de Apoio Especializado

SPO- Serviços de Psicologia e Orientação

TE- Trabalho de Estabelecimento

TEIP- Território Educativo de Intervenção Prioritária

TIC- Tecnologias da Informação e da Comunicação

UCC-Unidade de Cuidados na Comunidade

UO- Unidade Orgânica

1ºCEB- 1º Ciclo do Ensino Básico

2ºCEB- 2º Ciclo do Ensino Básico

3ºCEB- 3º Ciclo do Ensino Básico

Preâmbulo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Coruche, agrupamento que agrega, desde agosto de 2010, todas as escolas e Jardins de Infância públicos do concelho, com sede na Escola Secundária c/ 3 CEB de Coruche, é o resultado de um processo de reflexão crítica que envolveu toda a comunidade educativa. O seu ponto de partida foi o anterior Projeto Educativo bem como os relatórios da recente avaliação interna do agrupamento e as monitorizações TEIP. Quer isto dizer que este novo documento, que agora se apresenta como o guia do nosso agrupamento, se constitui como uma continuidade do documento anterior, em que os alicerces, que no essencial se mantêm inalterados, são completados com o redimensionamento estratégico que resulta da introdução de novos desafios que a escola a si mesma coloca como metas a atingir no próximo triénio. O Projeto Educativo continuará a ser um documento dinâmico e atualizável, acompanhando as convulsões próprias de uma sociedade que procura, com frenesim, um trilho, rumo a um patamar evoluído de desenvolvimento, que possa ser, simultaneamente, equilibrado, harmonioso e, necessariamente, sustentável.

Espera-se, agora, que os diferentes atores desta aventura, que é dinamizar uma Escola tão grande como o nosso concelho, no dia-a-dia assumam estes novos desafios como uma oportunidade para melhorarmos cada vez mais o ensino e as aprendizagens que o Agrupamento de Escolas de Coruche proporciona a todos os que por ele passam, no seu trajeto de vida (muitos deles desde a educação pré-escolar ao ensino secundário).

Parafraseando: é altura de não pensarmos apenas no que a Escola pode fazer por nós; perguntemo-nos, também, o que podemos nós fazer pela Nossa Escola; contribuindo para o reforço da coesão organizacional e funcional.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Coruche pretende apresentar-se como um instrumento estruturante, com um largo espetro de atuação, envolvendo os diferentes níveis de educação e ensino: pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário ministrados nos diversos estabelecimentos de ensino que compõem o agrupamento de escolas, no quadro da função educativa deste agrupamento no concelho de Coruche. Com efeito, as características e a especificidade de cada escola/ jardim de infância e, por conseguinte, do agrupamento de escolas refletem-se no seu Projeto Educativo, sendo a expressão da sua identidade e o seu elemento aglutinador.

O fracasso ou sucesso de todo o sistema educativo depende fundamentalmente da qualidade de desempenho dos seus intervenientes. É, portanto, fundamental organizar a comunidade educativa com o objetivo principal de alcançar o sucesso do ensino, elevando-o a altos padrões de excelência.

Desta forma, apela-se ao carácter flexível das organizações escolares com enfoque na capacidade de adaptação a novas realidades, resultantes do pulsante desenvolvimento imposto pela modernização.

É neste sentido de adaptação à mudança, às novas realidades educativas, inovação e criatividade que desejamos que o Agrupamento de Escolas de Coruche se posicione e é também neste mesmo sentido que é criado este Projeto Educativo.

A motivação deste trabalho é, em primeiro lugar e por excelência, o desenvolvimento sociocultural do aluno. São dirigidas, essencialmente, aos alunos as propostas, projetos e ações constantes neste documento.

Não esqueçamos que, subjacentes ao facto de colocar o aluno no centro das nossas preocupações, não podemos deixar de vincular a prática pedagógica à diferenciação da aprendizagem. Esta, por sua vez, está, diretamente, vocacionada para a promoção da qualidade educativa e pressupõe a criação de uma rede territorialmente equilibrada e eficiente de recursos educativos, sociais e pedagógicos para apoio às escolas e professores. Neste contexto, deve ser valorizada uma forte integração entre professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, num jogo construtivo de ideias e na busca de soluções úteis para a escola.

Não descuremos também o facto da organização educativa ser concebida como um conjunto de elementos estruturados que visam certos fins determinados pela sociedade. Neste sentido, procuramos estabelecer uma perspetiva sistémica da escola que, embora possua alguma autonomia, é componente de um todo mais vasto. É, assim, desejável envolver a escola em práticas de cidadania, exercendo a sua autonomia num ambiente determinado por normas, regras, direitos e deveres. Desta forma, a educação para a cidadania potenciará a formação de jovens com uma sólida formação cívica e pessoal.

O que importa, acima de tudo, é que as nossas escolas sejam capazes de contribuir para a formação de pessoas livres, autónomas, criativas e empreendedoras, cultas, responsáveis e que disponham de um quadro cívico de referência que as leve a serem exigentes consigo mesmas e com os outros, e, sobretudo, interessadas em se valorizarem e em contribuírem para a construção de uma sociedade mais próspera, mais justa, mais aberta e mais responsável.

Visão Estratégica, Missão e Valores

Visão

"Uma Escola de todos e para todos".

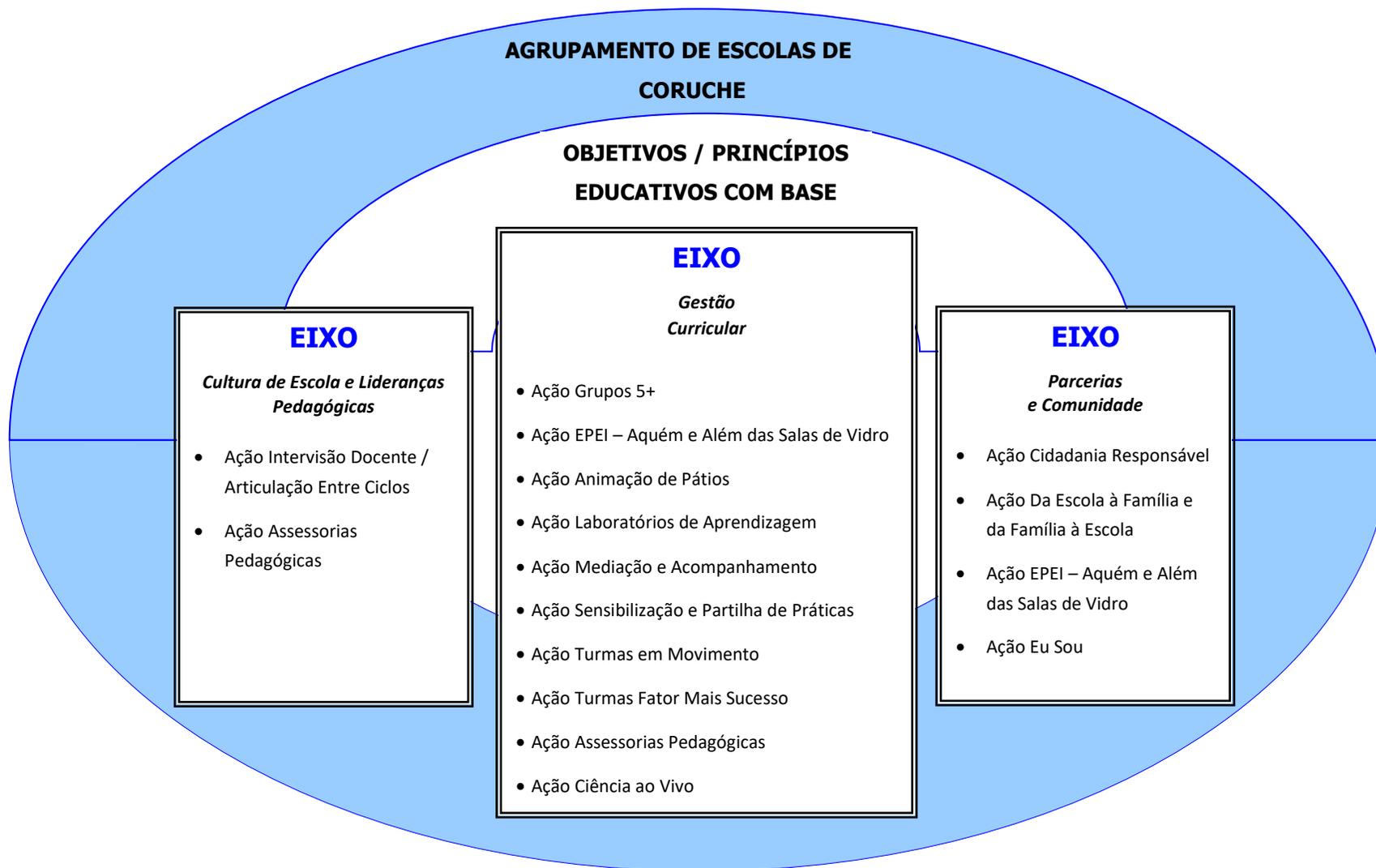


Missão

- Ser um agrupamento reconhecido pelo seu humanismo e valores, com enfoque na pessoa e na sua dignidade, pautando-se por elevados padrões de qualidade, exigência e responsabilidade.
- Valorizar a formação cívica e o sucesso académico, social e profissional dos seus alunos.
- Garantir um ambiente participativo, aberto, inclusivo e inovador, que valorize a aprendizagem ao longo da vida e promova a integração no “mundo do trabalho”.
- Educar para a Cidadania, fomentando uma consciência individual e coletiva.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável.
- Contribuir para o desenvolvimento dos valores e de competências dos alunos capazes de responder aos desafios resultantes do conhecimento científico e tecnológico e das mudanças da sociedade.
- Proporcionar oportunidades de aprendizagens significativas que permitam um desenvolvimento integral do aluno, de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Assegurar o bem-estar dos alunos e o seu sucesso educativo para que todos possam ter uma educação de qualidade, valorizando a equidade educativa e pedagógica, a par com a família.

Valores





Princípios Orientadores

Administração das Escolas	Participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo, de modo adequado às características específicas dos vários níveis de educação e de ensino;
	Primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa;
	Representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa;
	Responsabilização do Estado e dos diversos intervenientes no processo educativo;
	Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
	Transparência dos atos de administração e gestão;
Desenvolvimento da Autonomia da Escola	A integração comunitária, através da qual a escola se insere numa realidade concreta, com características e recursos específicos;
	A iniciativa dos membros da comunidade educativa, na dupla perspetiva de satisfação dos objetivos do sistema educativo e da realidade social e cultural em que cada escola se insere;
	A diversidade e a flexibilidade de soluções suscetíveis de legitimarem opções organizativas diferenciadas em função do grau de desenvolvimento das realidades escolares;
	O gradualismo no processo de transferência de competências da administração educativa para a escola;
	A qualidade do serviço público de educação prestado;
	A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento da autonomia da escola, elaboração de regimentos dos vários órgãos e estruturas do Agrupamento;
	A equidade, visando a concretização da igualdade de oportunidades;
	Estabelecimento de parcerias com estruturas do poder autárquico, entidades e instituições ligadas à educação, emprego e saúde.

Quadro 1- Princípios Orientadores

1. Quem Somos?

1.1. Bilhete de Identidade

Agrupamento de Escolas de Coruche

Escola sede: Escola Secundária c/ 3 CEB de Coruche

Avenida Cap. Salgueiro Maia

2100-042 Coruche

Telefone: 243 617 553 | Fax: 243 617 868

Telemóvel: 927 701 600 | 927 701 622 | 927 701 612

E-mail: eseccoruche@mail.telepac.pt

Página do AE : <http://www.aecoruche.pt/>

1.2. Álbum de Recordações

✧ *Da História ...*

O **Agrupamento de Escolas de Coruche** foi constituído a 2 de agosto de 2010 e teve como suporte legal a resolução do Conselho de Ministros nº44/2010, de 13/6 que estabeleceu orientações para o reordenamento da rede escolar, com vista a garantir três objetivos. Em primeiro lugar, adaptar a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos. Em segundo lugar, adequar a dimensão e as condições das escolas à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono. E, finalmente, em terceiro lugar, promover a racionalização dos agrupamentos de escolas, de modo a favorecer o desenvolvimento de um projeto educativo comum, articulando níveis e ciclos de ensino distintos. Assim, foram agregadas todas as escolas do concelho de Coruche: **Escola Secundária com 3º CEB de Coruche**, escola sede do Agrupamento, **Agrupamento de Escolas Educor** e a **EBIJI do Couço** nesta grande Escola “do tamanho do concelho”.

1.3. Auto-Retrato

1.3.1. A identidade do agrupamento em 15 traços fundamentais

A análise retrospectiva de meio século de história, no caso da escola sede de agrupamento, permite caracterizar-nos como uma escola com uma identidade forte, que conquistou o seu espaço próprio ao nível local e regional, que afirma as suas especificidades curriculares e que alia a tradição de uma cultura de exigência, de responsabilidade e de qualidade de ensino à aposta na modernidade, na diversidade dos percursos educativos e no desenvolvimento de um ideário humanista que valoriza a autonomia, a solidariedade, o respeito pela diferença, as preocupações com o ambiente e a inovação tecnológica, em suma, uma escola que potencia a educação para uma cidadania plena.

São estes princípios, que assentam num conjunto de traços, que constituem os pilares que caracterizam a identidade, a tradição, e a cultura desta instituição e que pretendemos ver agora alargados a esta grande escola:

1. Um Agrupamento que recusa o elitismo, apostando em **percursos escolares diversificados**, no sentido de permitir aos seus alunos percursos que se enquadrem nos seus projetos de vida;
2. Um Agrupamento que aposta na **qualidade do ensino** que ministra, mas que não confunde qualidade com seleção desenfreada, inovando em áreas pedagógicas compensatórias, que permitam atender às necessidades dos alunos com dificuldades;
3. Um Agrupamento que se afirma pela defesa da língua, arte e cultura portuguesas, onde aprender, aprender a aprender e aprender a viver juntos, são desafios educativos que acentuam o seu **carácter humanista**;
4. Um Agrupamento que valoriza a cidadania ativa, promovendo, nos alunos, hábitos de discussão, através das assembleias de turma e participação em projetos nacionais e europeus de cidadania.
5. Um Agrupamento que aposta e valoriza a solidariedade, o respeito pela diversidade, o exercício de uma **cidadania** plena, participativa e comprometida com a defesa e preservação dos patrimónios cultural, ambiental e arquitetónico;
6. Um Agrupamento de Escolas que valoriza e promove as **novas tecnologias**;

7. Um Agrupamento que aposta na **cultura científica** e na sua divulgação, desenvolvendo projetos no âmbito das Ciências Experimentais e Tecnológicas;
8. Um Agrupamento que se organiza e reflete em torno da **promoção vocacional** e de vida dos seus alunos;
9. Um Agrupamento que procura enriquecer os percursos formativos dos seus jovens através da oferta de **formações de complemento curricular**;
10. Um Agrupamento que procura romper os seus próprios muros através de um programa de visitas de estudo no âmbito nacional e, também, no âmbito internacional, através de participação em projetos de índole internacional;
11. Um Agrupamento para quem a **saúde mental e física dos alunos** é uma preocupação constante, através de programas de Educação para a Saúde e de Desporto Escolar;
12. Um Agrupamento que procura promover o contacto cada vez mais estreito com as **famílias e encarregados de educação** dos seus alunos, através de iniciativas que visam promover o seu sucesso educativo, bem-estar e crescimento equilibrado;
13. Um Agrupamento que procura aprofundar **parcerias com o mundo do trabalho**, que coloca os seus alunos em estágios diversificados;
14. Um Agrupamento que, no âmbito da escola a tempo inteiro, dá resposta às famílias, através de **Atividades de Enriquecimento Curricular e da Componente de Apoio às Famílias**;
15. Finalmente, um Agrupamento que assumiu, de há uns anos a esta parte, uma **cultura de avaliação** como elemento central de toda a sua ação, indissociável da qualidade que procura promover em todos os domínios da sua atividade.

1.3.2. O Agrupamento em números

Se é verdade que conhecer uma escola pelo nome que tem é saber o que nela se faz e o que se pode fazer, não é menos certo que a sua identidade se constrói através das práticas daqueles que nela habitam. Assim, julgamos que caracterizar a escola é também saber quem nela trabalha e quem nela aprende, ainda que trabalhar seja sempre aprender e aprender não se faça sem trabalho.

✧ *Caracterização da população discente*

A análise das informações biográficas dos alunos revela que as suas famílias se inserem, maioritariamente (68,9%), em categorias do setor terciário, quer sejam trabalhadores por conta própria, quer por conta de outrem. No que se refere às habilitações académicas dos Pais, a maioria tem o ensino secundário (31,3%), o segundo grupo tem uma licenciatura (22,9%), com o 3º ciclo do ensino básico (14,2%) o terceiro grupo, seguidos, por aqueles que têm o 2º ciclo (13,7%). Mais de três quartos das famílias (80%) têm computador e possui Internet em casa, aspetos que revelam claramente que uma percentagem significativa da população escolar (20%) carece de apoios que possam colmatar esta lacuna e que podem ajudar a caracterizar estes estratos socioculturais.

O conhecimento do nível socioeconómico dos alunos habilita-nos a tomar medidas de apoio compensatório mais ajustadas às suas necessidades, no âmbito do apoio social escolar. Apresentam-se os números de alunos que beneficiaram de Ação Social Escolar - alunos subsidiados - por ciclo de ensino (evolução até 2020/21):

	2018/19	2019/20	2020/21
1ºCiclo- A	154	123	129
1ºCiclo- B	89	72	85
2ºCiclo- A	70	62	65
2ºCiclo- B	52	30	32
3ºCiclo- A	81	62	72
3ºCiclo- B	71	55	59
Secundário- A	18	17	20
Secundário- B	47	34	28
Total - escalão A	323	264	286
Total - escalão B	259	191	204
Total alunos subsidiados	582	455	490

Quadro 2 - Alunos subsidiados (evolução)

A distribuição dos alunos, ao longo dos últimos três anos, pelos diversos níveis de ensino/ cursos é a seguinte:

	2018/19		2019/20		2020/21	
	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas
Educação Pré-Escolar	180	10	190	10	190	11
1º ciclo	546	33	525	33	517	33
2º ciclo	295	17	278	15	258	14
3º ciclo	467	24	451	23	446	23
PIEF	29	2	26	2	20	2
Ensino Secundário	272	13	284	14	278	13
Ens. Secundário Profissional	23	2	20	2	18	2
Total	1812	101	1774	99	1727	98

Quadro 3 - Distribuição dos alunos por ciclos/cursos/turmas

O Agrupamento criou os cursos PIEF com o intuito de dar resposta a alunos que estão desmotivados, indiciam abandono escolar, com insucesso repetido, tendo como objetivo a prevenção do abandono precoce, bem como potenciar a possibilidade de conclusão da escolaridade obrigatória com uma certificação. Estas turmas funcionam numa antiga escola do 1º ciclo, em Valverde.

A oferta formativa responde, no geral, à procura dos nossos alunos e dos seus encarregados de educação, tendo o Agrupamento dado resposta em 2021/22 à implementação do Curso Científico-Humanístico de Artes, pois vinha a sentir-se a necessidade de implementação.

No que concerne à educação inclusiva, o Decreto-Lei 54/2018 veio abrir um leque de oportunidades para todos os alunos que, através de medidas universais, seletivas e adicionais conseguem fazer os seus percursos formativos mais diretos e com mais sucesso.

(Alunos com medidas seletivas e/ou adicionais)

Níveis de ensino	2018/19	2019/20	2020/21
Educação Pré-Escolar	4	2	0
1º ciclo	80	44	31
2º ciclo	51	60	53
3º ciclo	101	81	77
Ensino Secundário	29	33	37
Total	265	220	198

Quadro 4- Distribuição dos alunos com NEE por ciclos

Constata-se que a percentagem de alunos redutores de turma, a rondar os duzentos alunos se tem mantido ao longo destes três anos, com um ligeiro decréscimo em 2020/21, pese embora, tenhamos à data um aumento de alunos com medidas universais potenciadoras de sucesso escolar. Nota-se, ainda, que à medida que o ciclo de escolaridade aumenta diminui o número de alunos com medidas. Saliente-se que, como o agrupamento é um agrupamento de referência de intervenção precoce, os alunos são apoiados desde a educação pré-escolar.

✦ *Caracterização do corpo docente*

O corpo docente, nesta data, é constituído por 193 professores em exercício, conforme quadro seguinte:

Departamento	Grupo	QE/QA/QZ	Contrat.	Total Grupo	Total Dep.	Total Escola
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	230 MAT/CN	6	3	9	41	193
	500 MAT	7	1	8		
	510 FQ	6	2	8		
	520 BG	4	2	6		
	550 INF	2	1	3		
	560 AP	6	1	7		
LINGUAS	210 P/F	1	0	1	27	
	220 P/I	4	1	5		
	300 P/F	13	1	14		
	320 F	1	0	1		
	120 I	1	0	0		
	330 I	6	0	6		
EXPRESSÕES	240 EVT	3	0	3	35	
	250 EM	3	0	3		
	260 EF	3	0	3		
	530 ET	1	0	1		
	600 AV	3	1	4		
	620 EF	5	2	7		
	910 EE	9	5	14		
SOCIAIS E HUMANAS	200 HGP/P	4	1	5	19	
	290 EMRC	1	0	1		
	400 HIST	3	2	5		
	410 FIL	3	0	3		
	420 GEO	2	2	4		
	430 ECON	0	1	1		
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	100	10	5	15	15	
1º CICLO	110	40	16	56	56	

Quadro 5-Distribuição do Pessoal Docente por Grupo de Recrutamento

No que diz respeito à distribuição do corpo docente por sexos, a maioria (65%) é do sexo feminino. A esmagadora maioria dos professores é profissionalizada e detém como habilitação o grau de licenciatura. A média de tempo de serviço ronda os 25/26 anos, dados que indiciam uma larga experiência de lecionação e estabilidade do corpo docente (cerca de 77% são do quadro). A parcela de docentes com idade entre os 43 e os 53 anos é

de 39,6%, com idade superior a 53 e inferior a 60 anos situa-se nos 34,7%, seguida pela parcela dos que têm entre 38 e 42 anos (14%), 11,7% tem acima dos 60 anos, traduzindo-se estes factos em acréscimo de experiência.

✧ *Caracterização do corpo não docente*

Relativamente ao pessoal não docente:

Tutelados pela Câmara Municipal de Coruche

Categoria	RFP	RCIT	CTC	Total Categoria
AT	11	-	-	11
AO	94	-	-	94

Quadro 7- Distribuição do Pessoal Não Docente por Categoria (CMC)

Do Ministério da Educação e Ciência

Categoria	Técnicos Superiores	TOTAL
	6	6

Quadro 6- Distribuição do Pessoal Não Docente por Categoria (MEC)

A maioria do pessoal não docente tem idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos de idade. O tempo de serviço da maioria está compreendido entre os 11 e os 15 anos de serviço (32,4%), situando-se uma parte significativa entre os 16 e os 20 anos de serviço (16,2%), sendo igual a percentagem de não docentes com tempo de serviço superior a 25 anos, premissas importantes para a condução dos jovens. O pessoal não docente é maioritariamente feminino (87%).

Nota: a partir de 1 de abril de 2022 todos os AT e AO estão sob tutela da Câmara Municipal de Coruche.

✧ *Caracterização dos recursos físicos*

O parque escolar está razoavelmente conservado. As escolas do 1º ciclo e jardins de infância têm vindo a sofrer algumas intervenções, no sentido de melhorar as condições dos espaços.

Foi inaugurado no início do ano letivo 2011/2012 um Centro Escolar, a Escola Básica de Coruche, que comporta 20 turmas de 1º ciclo e 4 grupos de crianças do pré-escolar. É um espaço agradável, com espaços exteriores amplos e arejados, com ginásio e com salas equipadas com toda a tecnologia necessária ao desenvolvimento das aprendizagens. Este espaço, de “paredes meias” com a EB 2,3 Dr. Armando Lizardo, permite que um número considerável de crianças do concelho se vá familiarizando desde muito cedo com o espaço onde vai continuar as suas aprendizagens.

Foram, ainda, construídos quatro núcleos escolares, o da Lamasosa, o de Fajarda, o da Branca e o de Santana do Mato, que permitem que as crianças destas freguesias possam, numa nova escola, bem equipada, na ótica de integração do pré-escolar ao 1º ciclo, fazer melhores e mais consistentes aprendizagens. Neste momento, estão em construção mais dois núcleos escolares - o da Erra e o de Biscainho.

As escolas EBIJI do Couço, EB 2,3 Dr. Armando Lizardo e a Escola Secundária de Coruche estão bem equipadas do ponto de vista tecnológico, com acesso à Internet, têm salas de aula normais, salas específicas, laboratórios bem equipados, contudo, do ponto de vista energético, as construções criam desperdícios de energia, havendo falta de climatização. Salienta-se, também, a necessidade de renovação do mobiliário das salas de aula, reparação dos estores, iluminação das salas, pintura dos edifícios, remodelação de todos os WC e balneários e manutenção dos espaços verdes. São, no entanto, espaços agradáveis, com amplos terrenos circundantes, em alguns dos quais se fazem hortas pedagógicas, projetos que têm tido a adesão de muitos alunos. Na EB 2,3 Dr. Armando Lizardo e na Escola Secundária de Coruche existem Salas de Ensino Diferenciados que permitem o desenvolvimento mais completo de um número considerável de alunos com necessidades educativas especiais. A Escola Secundária de Coruche tem um pavilhão polidesportivo recente, que possibilita que os alunos possam, agora, ter a prática desportiva completa; o pavilhão desportivo da EB2/3 foi também remodelado, encontrando-se excepcionalmente bem equipado.

O Agrupamento tem quatro bibliotecas escolares razoavelmente equipadas, que fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), no entanto, na sequência da publicação da portaria nº 558/2010, de 22 de julho, que produz alterações à portaria nº 756/2009, de 14

de julho, temos apenas duas professoras bibliotecárias no Agrupamento, coordenadas por uma das professoras bibliotecárias, que começaram, agora, a deslocar-se também à EBIJI do Couço e ao Centro Escolar, por forma a que aqueles alunos possam usufruir, de igual modo, de um espaço devidamente equipado e com um excelente acervo documental.

ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO



Escola Básica de Coruche



Núcleo de Fajarda



Núcleo da Branca



EB1 Biscainho



EB1 Azervadinha 2



EB1 Erra



Núcleo de Lamarosa



EB1 Rebocho



Núcleo de Santana do Mato

JARDINS DE INFÂNCIA



JI do Biscainho



JI da Erra



Figura 1 - Escolas/jardins do Agrupamento

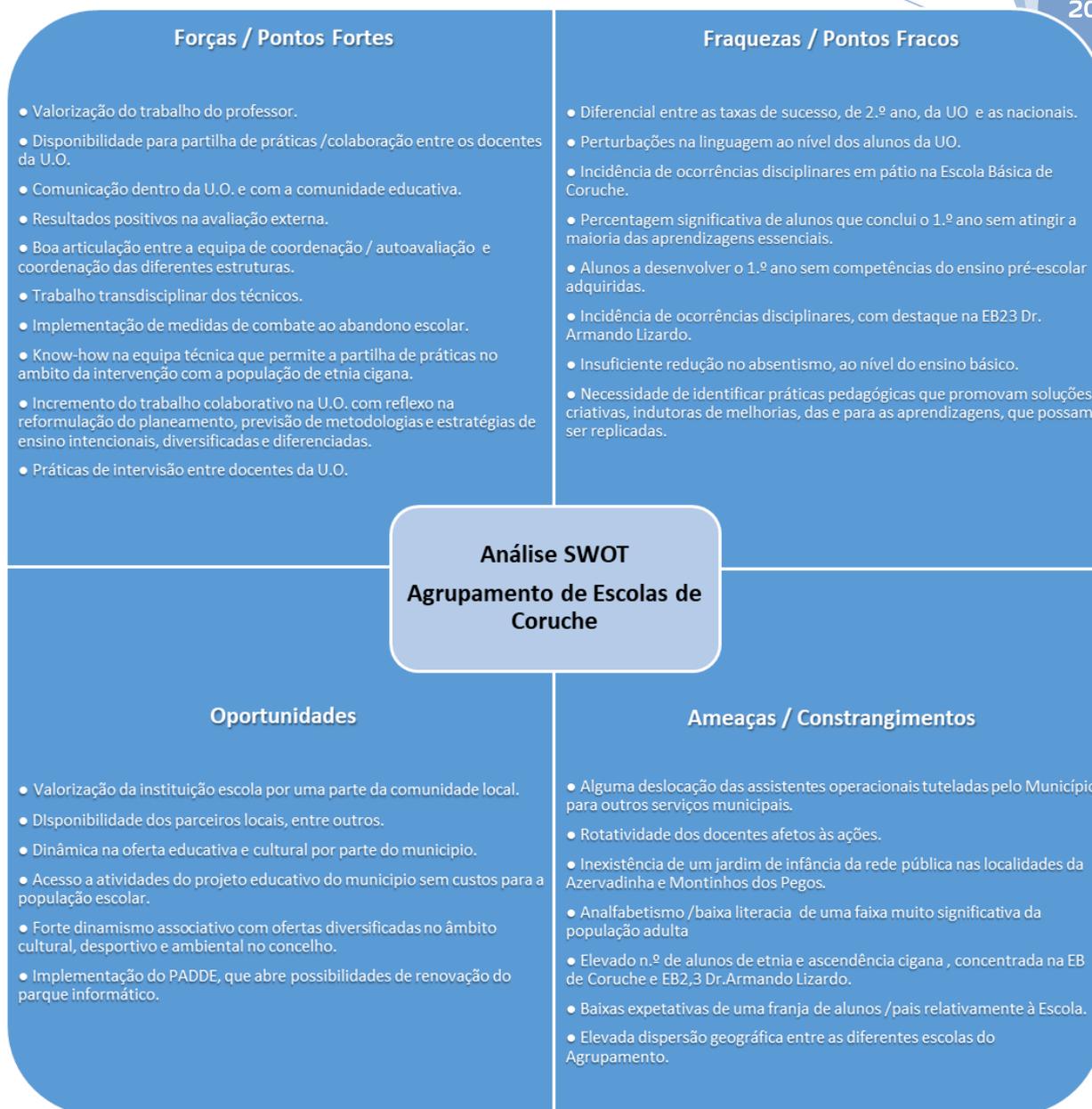
✦ *Recursos Pedagógicos Existentes*

O Agrupamento tem apostado e continuará a apostar na dinamização de Clubes, de Projetos e de orgânicas que promovam a integração e a motivação dos nossos alunos. São exemplo, de entre outros, o Clube de Ciência Viva, o Clube de Astronomia, o Clube de Guitarras, o Clube de Teatro, o Clube Europeu.

Para além das iniciativas em curso, tem sido preocupação do Agrupamento a inclusão no Plano Anual de Atividades de propostas de trabalho diversificadas, por forma a criar nos alunos o sentimento de pertença a esta comunidade educativa e o gosto pelas aprendizagens. Sentimos, no entanto, a manifesta necessidade de envolver toda comunidade educativa nas Ações TEIP, o que tem vindo a ser feito de forma gradual.

✦ *Análise SWOT*

A análise SWOT resulta da avaliação prévia das Forças - Fraquezas - Ameaças - Oportunidades efetuada pela equipa de autoavaliação, em conjugação com as várias estruturas intermédias do Agrupamento. Para este efeito foram tidos em consideração os resultados do diagnóstico organizacional interno - efetuado com base em inquéritos realizados junto de toda a comunidade escolar, também do programa de acompanhamento da ação educativa, igualmente por parte da IGEC, em 2018, assim como as monitorizações internas, realizadas regularmente.



✦ **Resultados Escolares**

De uma forma detalhada, apresentam-se os resultados do agora Agrupamento de Escolas de Coruche, com base nos resultados das diferentes unidades de ensino que o integram, nos últimos três anos letivos.

1.º ANO

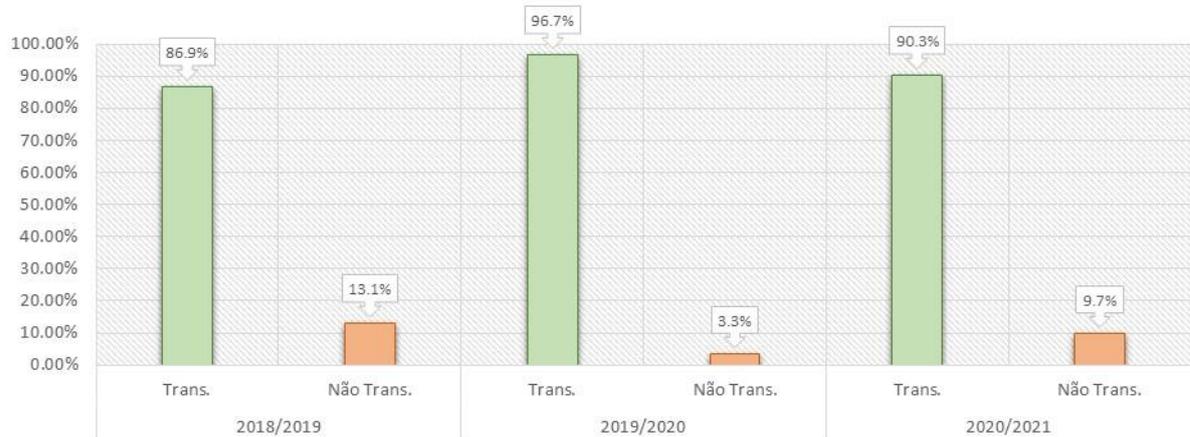
Resultados Escolares - 1.º ano



Quadro 4 - Transição 1º ano

2.º ANO

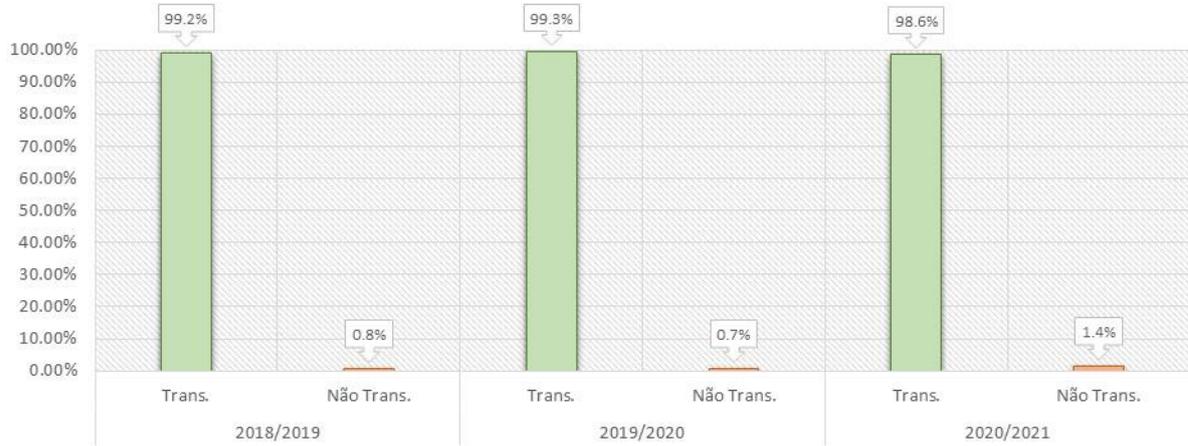
Resultados Escolares - 2.º ano



Quadro 5 - Transição 2º ano

3.º ANO

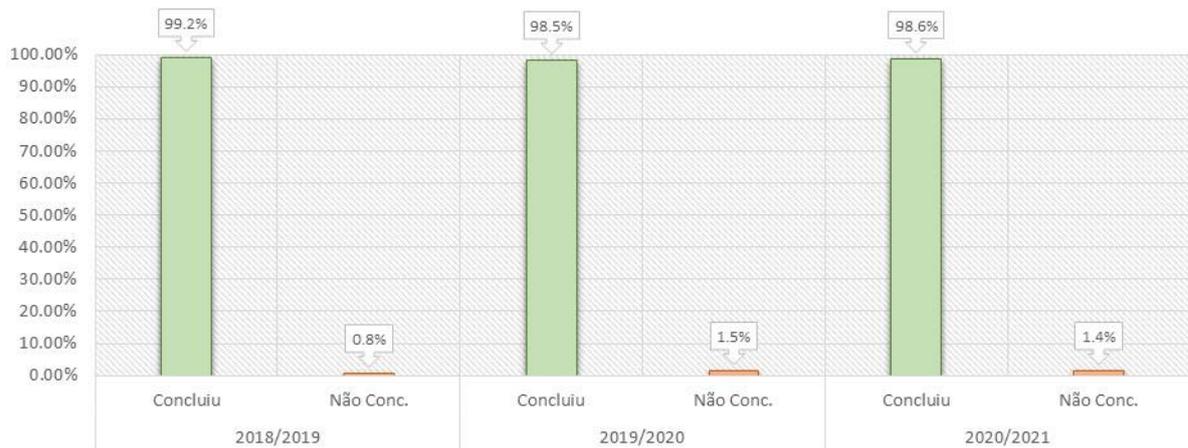
Resultados Escolares - 3.º ano



Quadro 6 - Transição 3º ano

4.º ANO

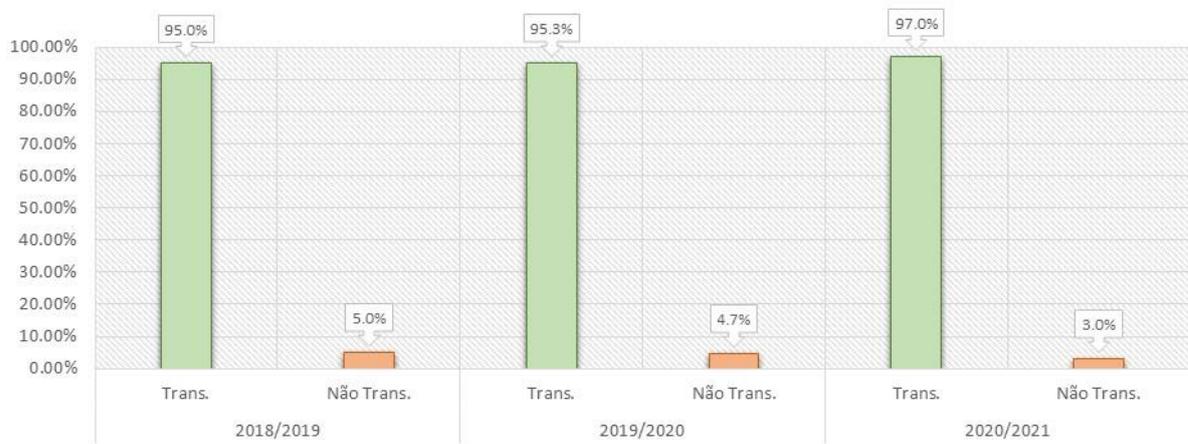
Resultados Escolares - 4.º ano



Quadro 7 - Transição 4º ano

5.º ANO

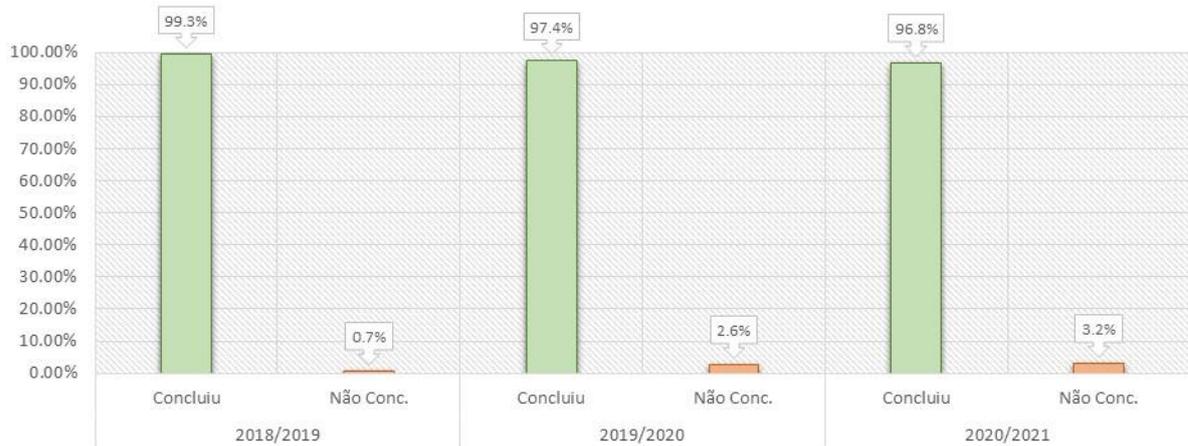
Resultados Escolares - 5.º ano



Quadro 8 - Transição 5º ano

6.º ANO

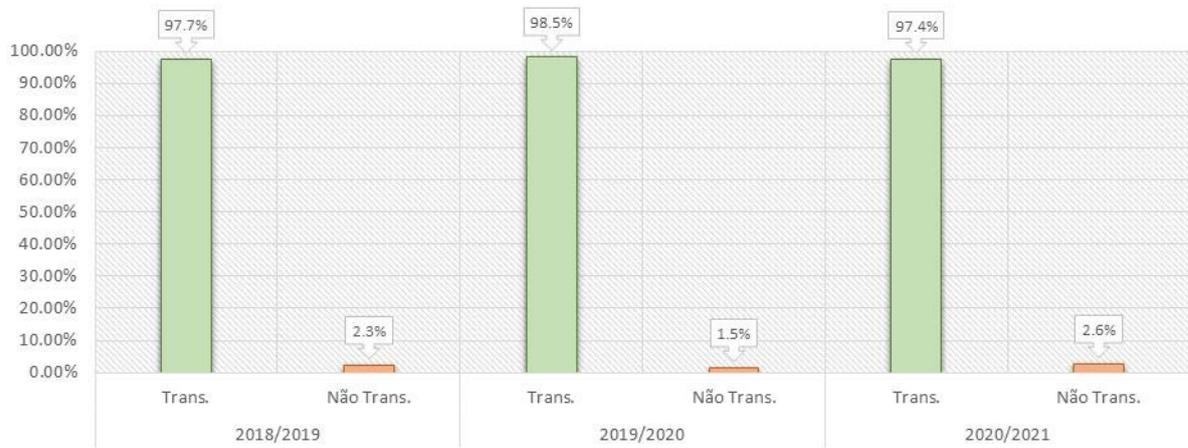
Resultados Escolares - 6.º ano



Quadro 9 - Transição 6º ano

7.º ANO

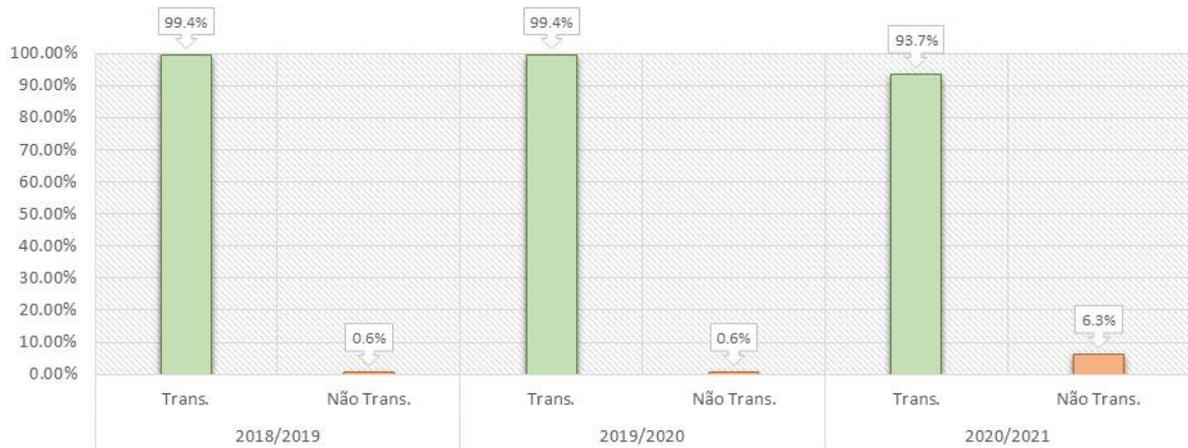
Resultados Escolares - 7.º ano



Quadro 10 - Transição 7ºano

8.º ANO

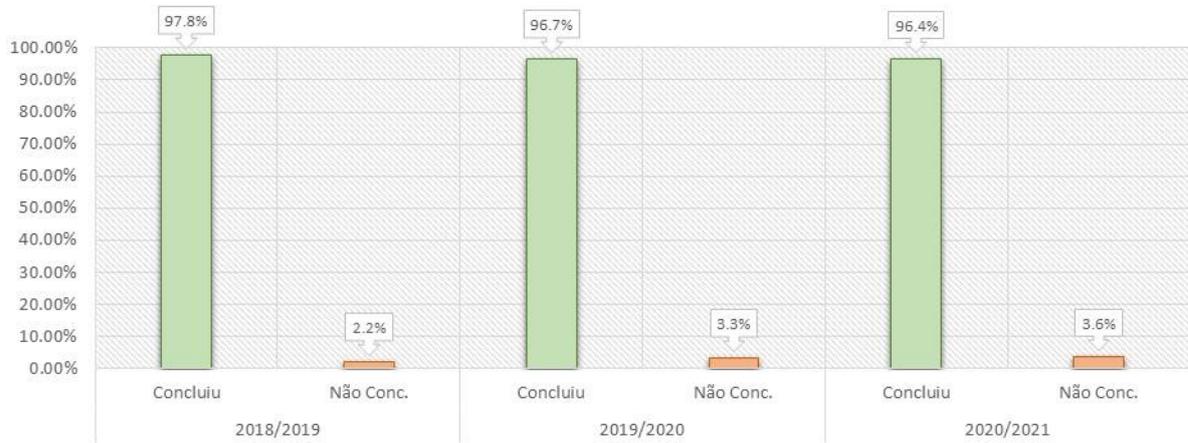
Resultados Escolares - 8.º ano



Quadro 11- Transição 8ºano

9.º ANO

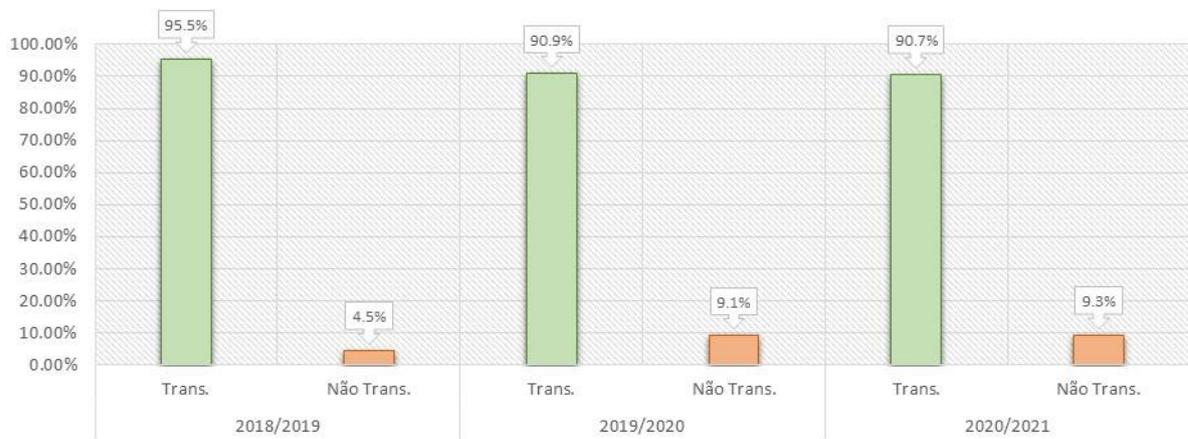
Resultados Escolares - 9.º ano



Quadro 12 - Transição 9ºano

10.º ANO

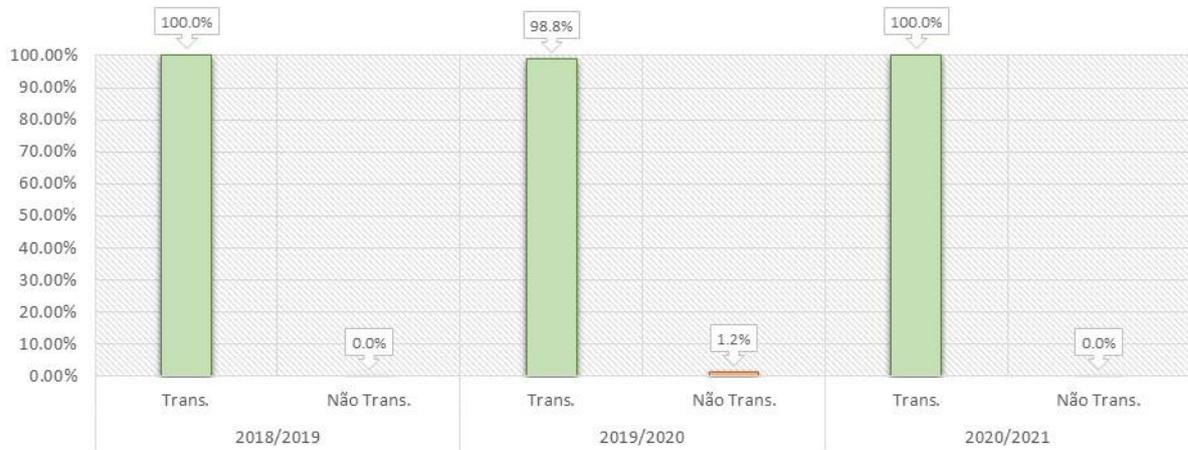
Resultados Escolares - 10.º ano



Quadro 13 - Transição 10ºano

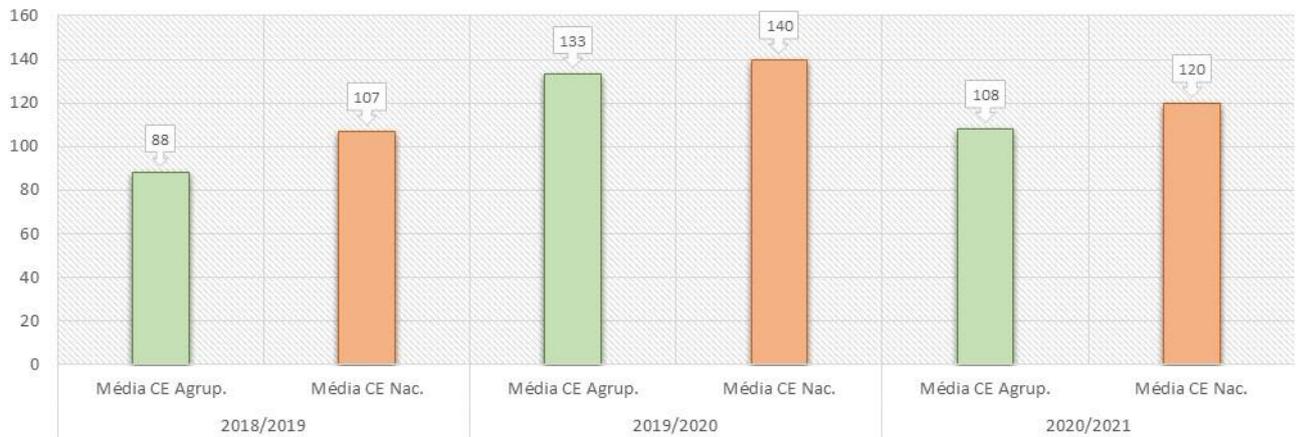
11.º ANO

Resultados Escolares - 11.º ano



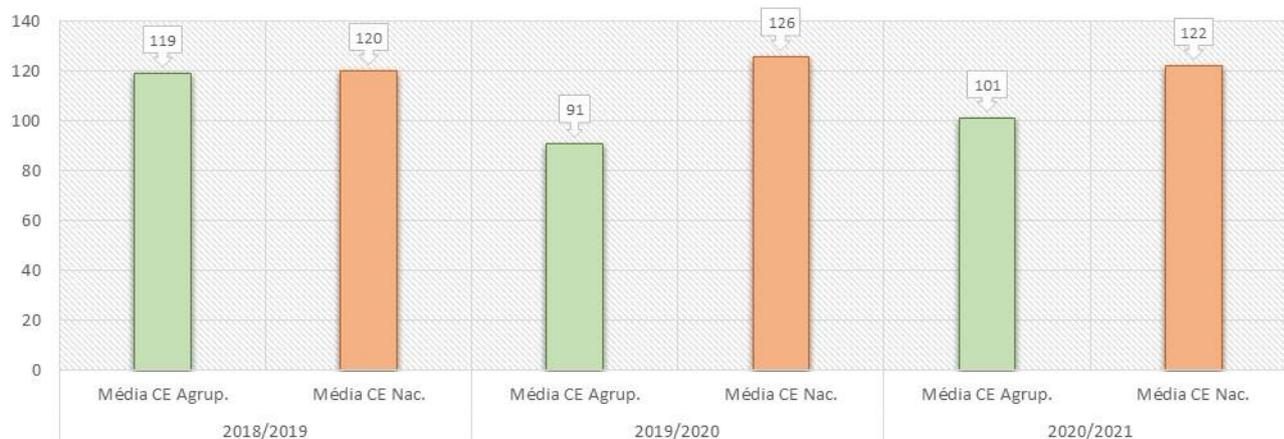
Quadro 14 - Transição 11ºano

Prova de Biologia e Geologia - 1.º Fase



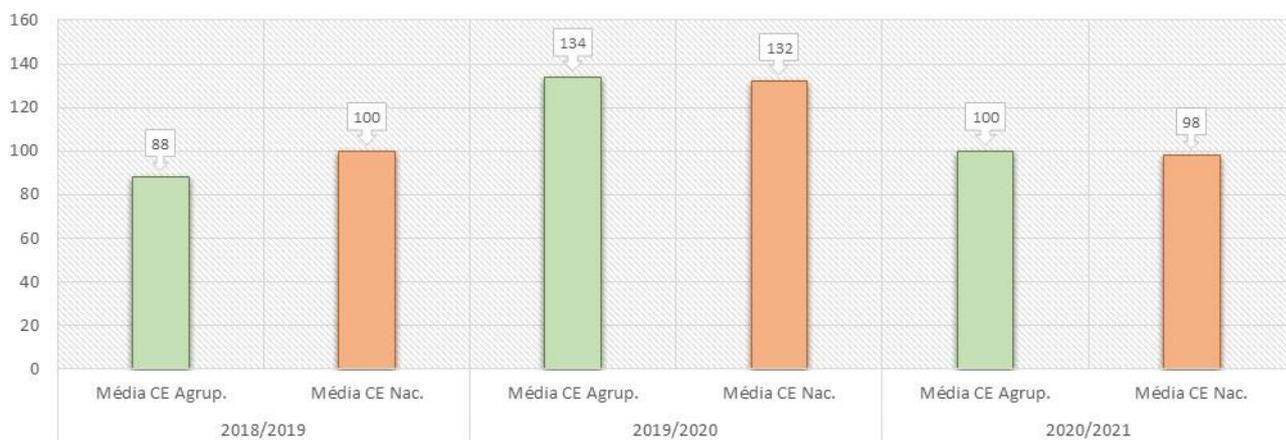
Quadro 15 - Resultados de exames Biologia e Geologia 11ºano - 1ªFase

Prova de Economia A - 1.º Fase



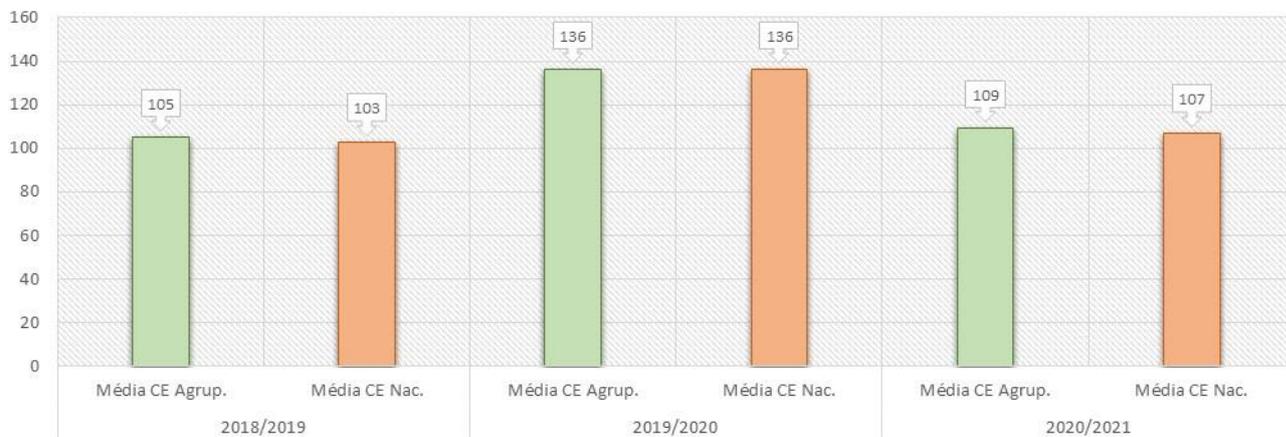
Quadro 16 - Resultados de exames Economia A 11ºano - 1ªFase

Prova de Física e Química A - 1.º Fase



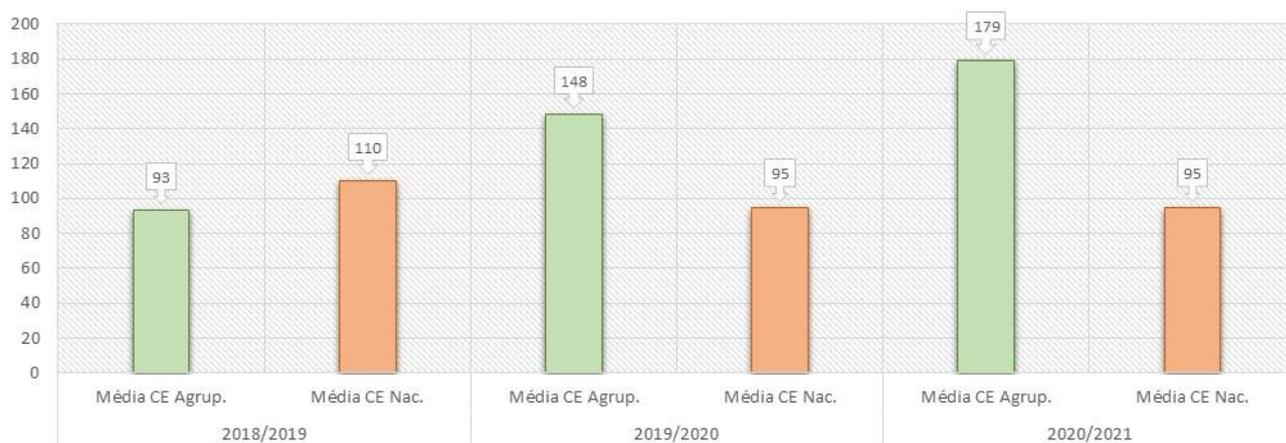
Quadro 17 - Resultados de exames Física e Química A 11ºano - 1ªFase

Prova de Geografia A - 1.º Fase



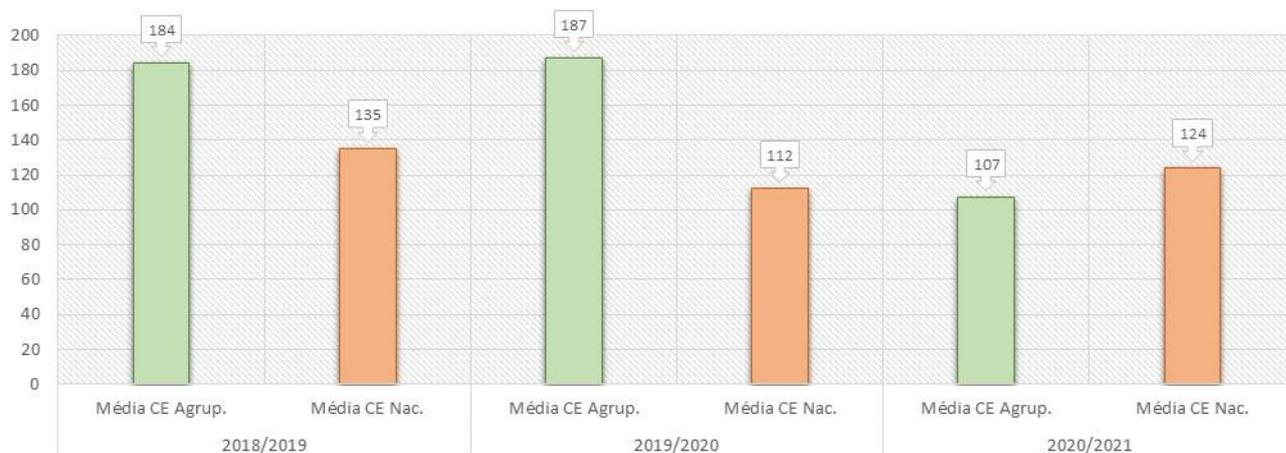
Quadro 18 - Resultados de exames Geografia A 11ºano - 1ªFase

Prova de MACS - 1.º Fase



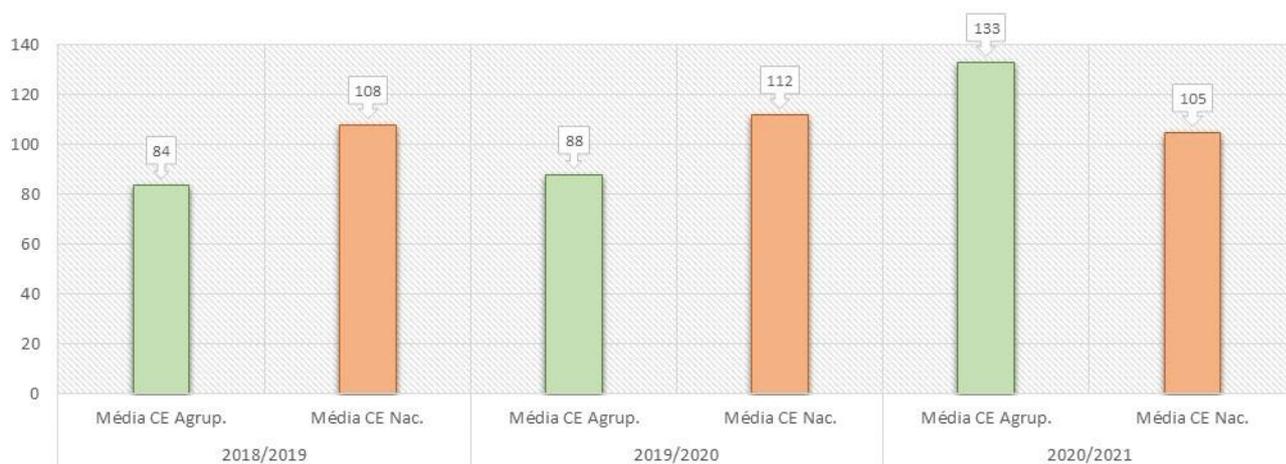
Quadro 19 - Resultados de exames MACS 11ºano - 1ªFase

Prova de Geometria Descritiva - 1.º Fase



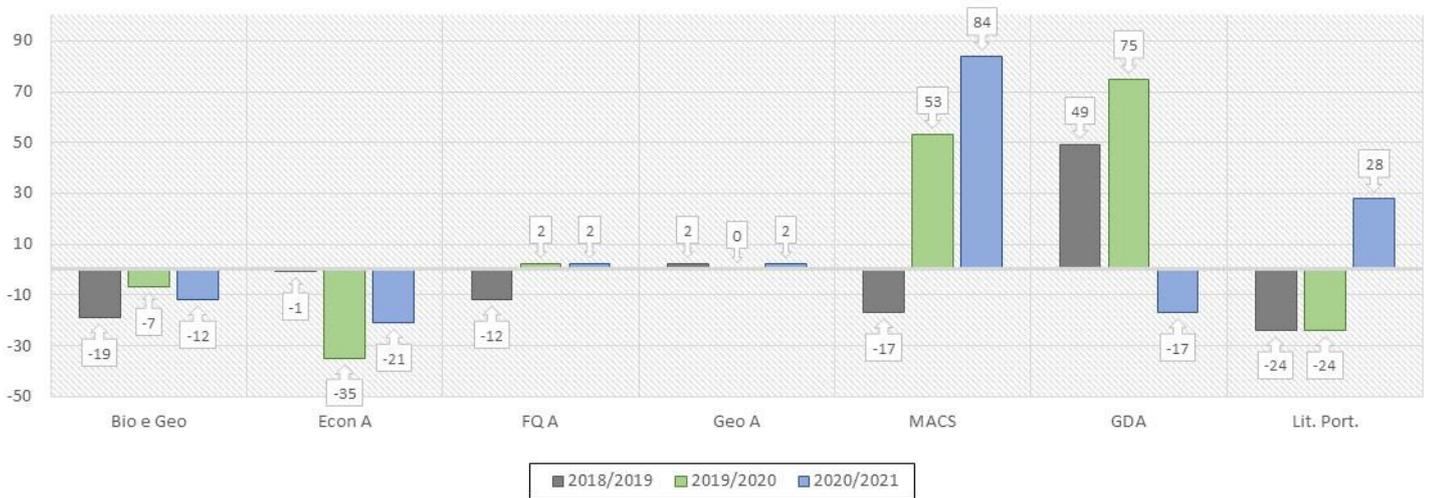
Quadro 20 - Resultados de exames GDA 11ºano - 1ªFase

Prova de Literatura Portuguesa - 1.º Fase



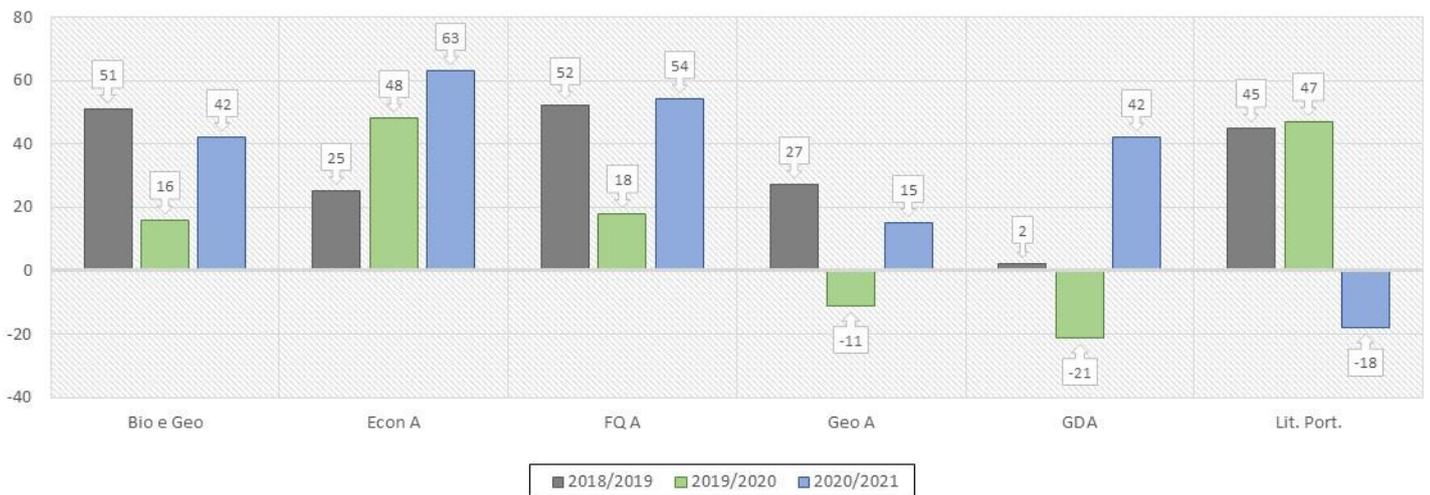
Quadro 21 - Resultados de exames Lit. Port. 11ºano - 1ªFase

Diferença Class. Exame média Agrup. - Class. Exame média Nacional - 1.ª Fase



Quadro 22 - Diferença Classificação média exame/ Classificação média nacional 11ºano - 1ªFase

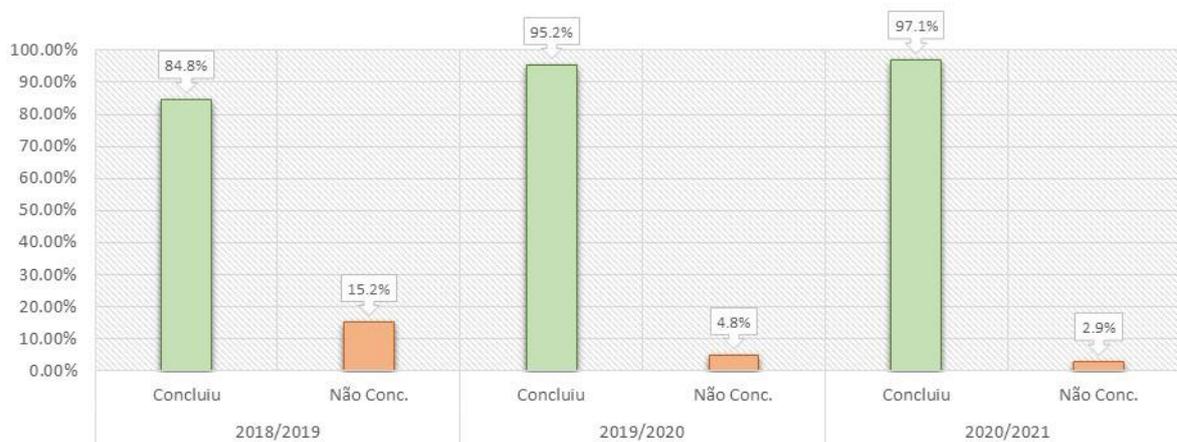
Diferença CIF médio Agrup. - Class. Exame média Agrup. - 1.ª Fase



Quadro 23 - Diferença CIF/CE 11ºano - 1ªFase

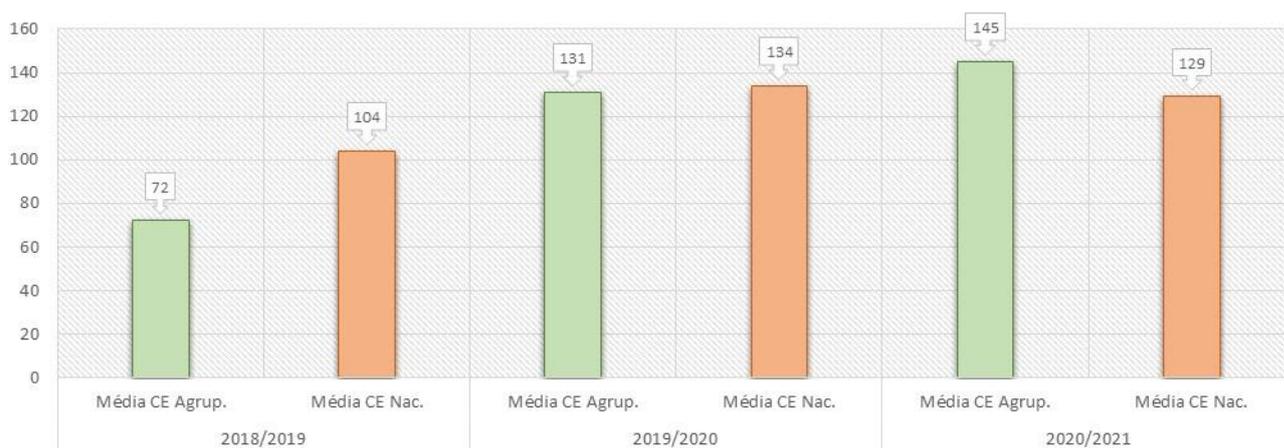
12.º ANO

Resultados Escolares - 12.º ano



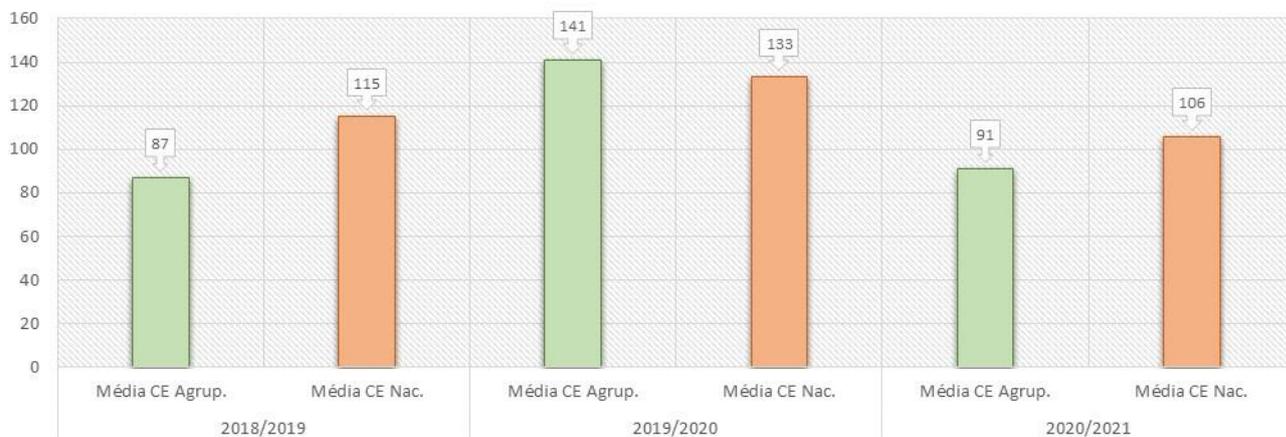
Quadro 24 - Conclusão 12ºano

Prova de História A - 1.ª Fase



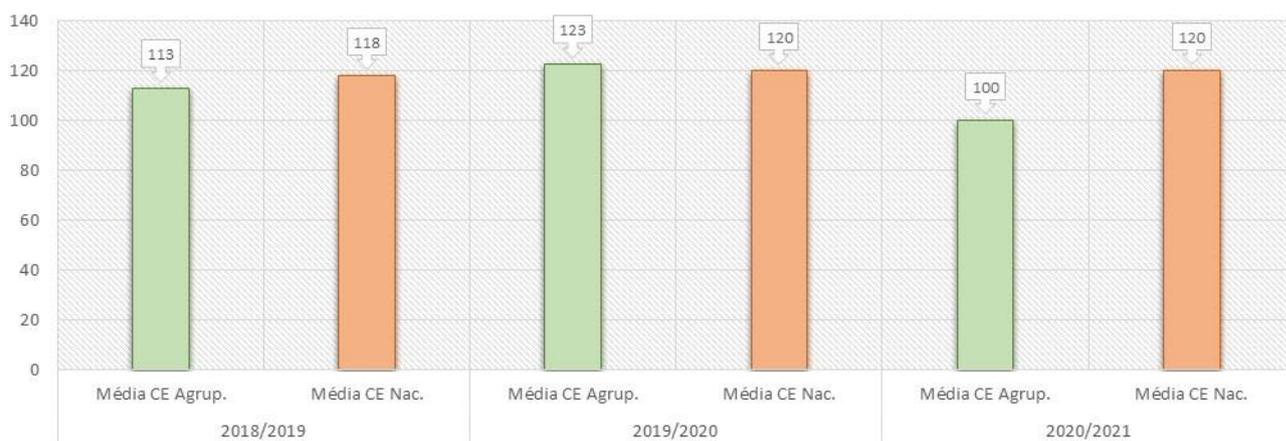
Quadro 25 - Resultados de exames História A 12ºano - 1ªFase

Prova de Matemática A - 1.º Fase



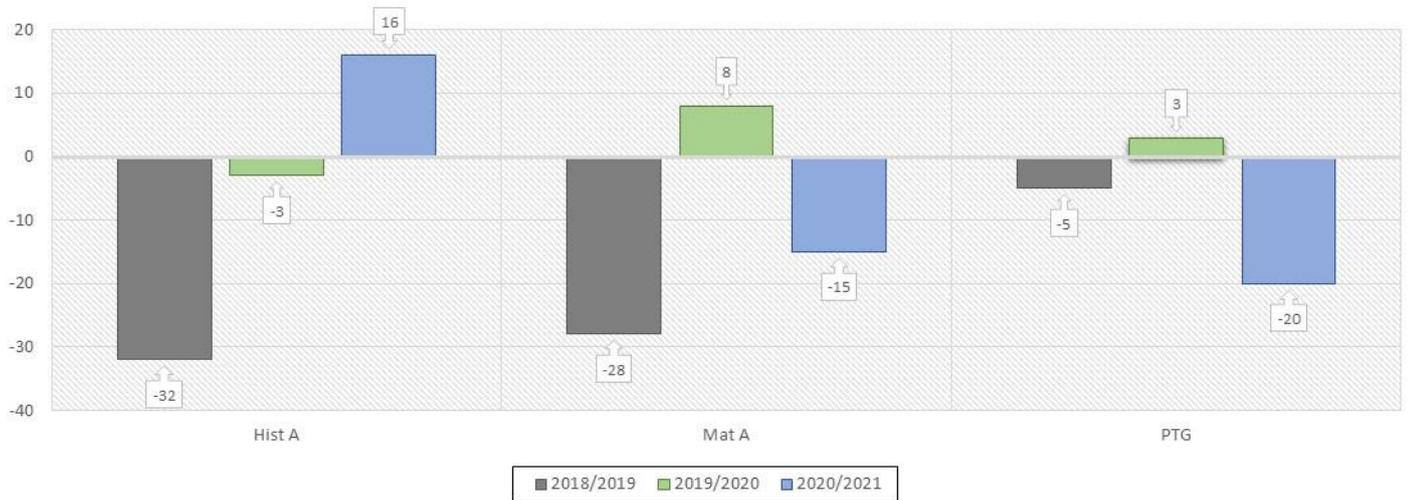
Quadro 26 - Resultados de exames Matemática A 12ºano - 1ªFase

Prova de Português - 1.º Fase



Quadro 27 - Resultados de exames Português 12ºano - 1ªFase

Diferença Class. Exame média Agrup. - Class. Exame média Nacional - 1.ª Fase



Quadro 28 - Diferença Classificação média exame/ Classificação média da escola 12ºano - 1ªFase

Diferença CIF médio Agrup. - Class. Exame média Agrup. - 1.ª Fase



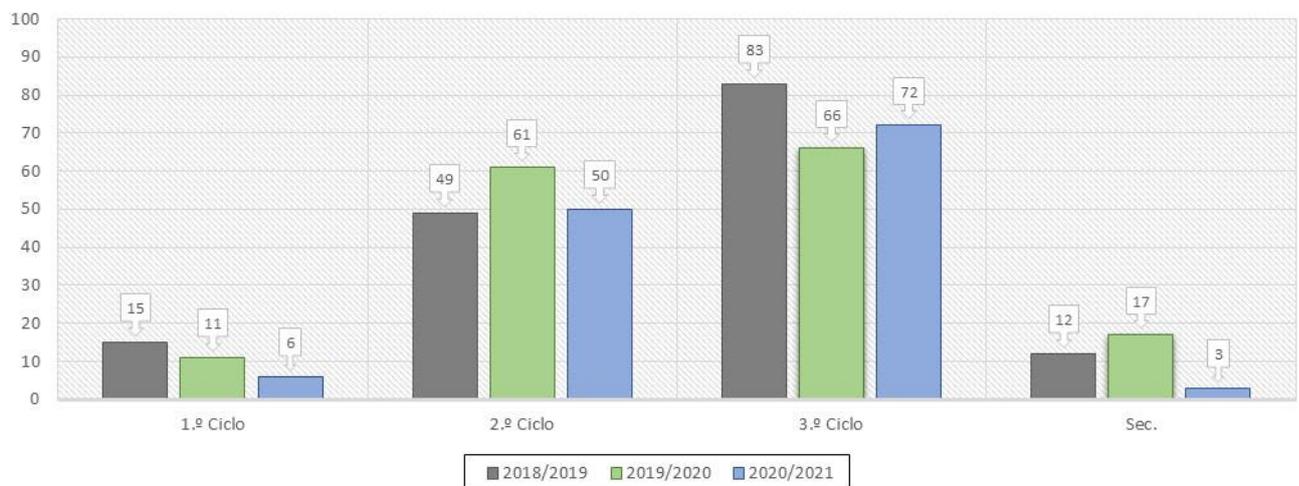
Quadro 29 - Diferença CIF Média Escola/Classificação Exame média Escola 12ºano - 1ªFase

Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar



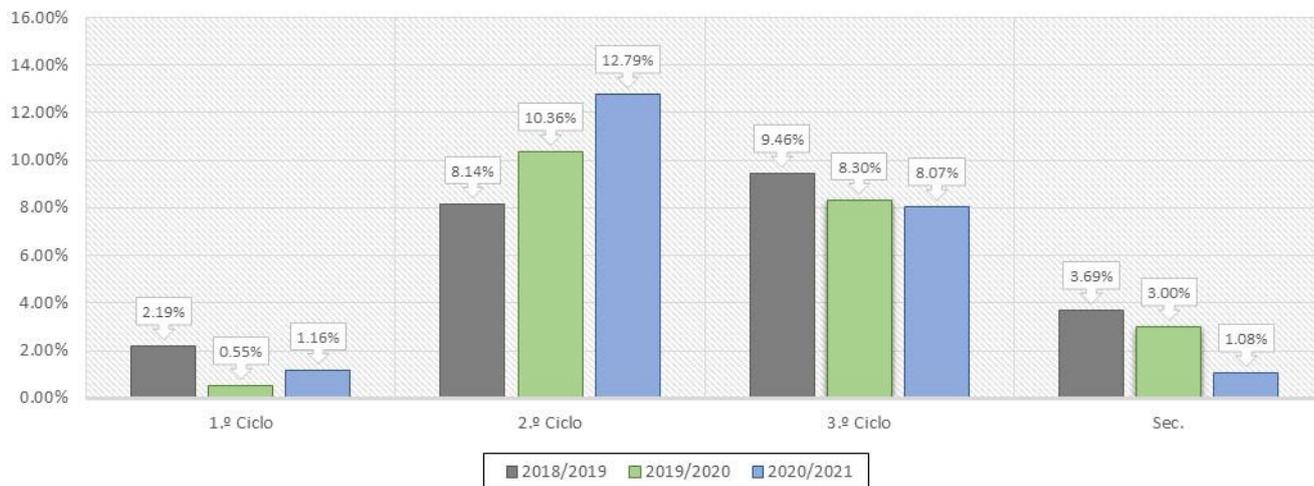
Quadro 30 - Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar

N.º Total de Ocorrências Disciplinares



Quadro 31- Número Total de Ocorrências Disciplinares

% de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares



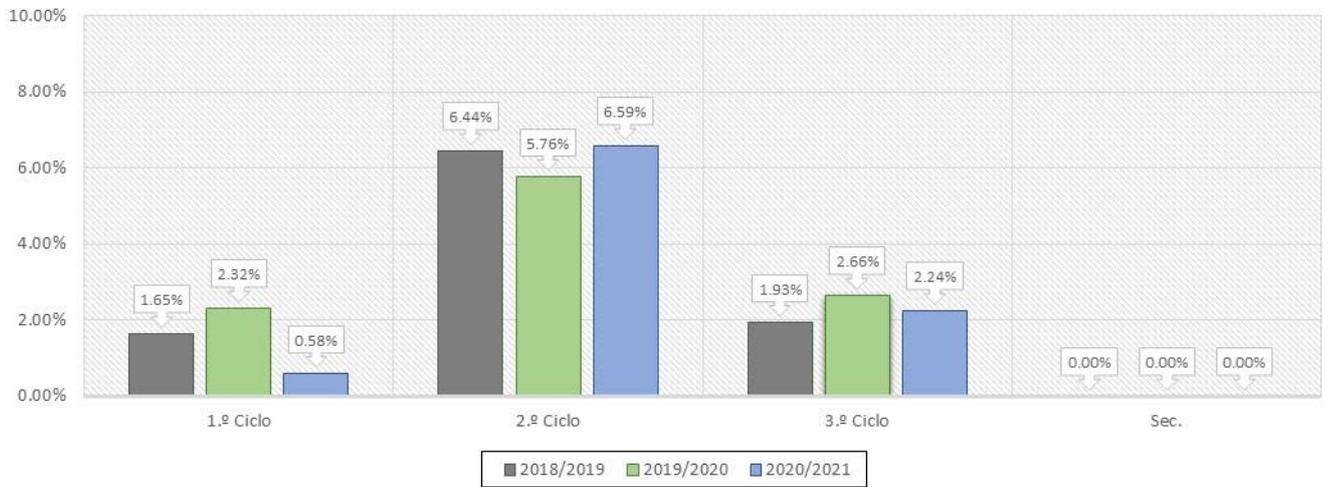
Quadro 32 - % de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares

% de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares Corretivas



Quadro 33 - % de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares Corretivas

% de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares Sancionatórias



Quadro 34 - % de Alunos Alvo de Medidas Disciplinares Sancionatórias

1.4. Os Problemas do nosso Agrupamento

Eixo de Intervenção	Fraquezas / Ameaças
<p><i>Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente redução no absentismo, ao nível do ensino básico. • Necessidade de identificar práticas pedagógicas que promovam soluções criativas, indutoras de melhorias, das e para as aprendizagens, que possam ser replicadas. • Rotatividade dos docentes afetos às ações.
<p><i>Gestão Curricular</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferencial entre as taxas de sucesso, de 2.º ano, da UO e as nacionais. • Perturbações na linguagem ao nível dos alunos da UO. • Incidência de ocorrências disciplinares em pátio na Escola Básica de Coruche. • Percentagem significativa de alunos que conclui o 1.º ano sem atingir a maioria das aprendizagens essenciais. • Alunos a desenvolver o 1.º ano sem competências do ensino pré-escolar adquiridas. • Incidência de ocorrências disciplinares, com destaque na EB23 Dr. Armando Lizardo.
<p><i>Parcerias e Comunidade</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um jardim de infância da rede pública nas localidades da Azervadinha e Montinhos dos Pegos. • Rotatividade dos docentes afetos às ações. • Analfabetismo /baixa literacia de uma faixa muito significativa da população adulta • Elevado n.º de alunos de etnia e ascendência cigana, concentrada na EB de Coruche e EB2,3 Dr. Armando Lizardo. • Baixas expetativas de uma franja de alunos /pais relativamente à Escola. • Elevada dispersão geográfica entre as diferentes escolas do Agrupamento.

Quadro 35 - Identificação das Fraquezas / Ameaças por Eixo

1.5. Parceiros e tipo de parcerias

Estão estabelecidos protocolos e parcerias com vários organismos/ instituições que apoiam o Agrupamento de Escolas de Coruche no seu quotidiano. Numa lógica de continuidade do trabalho desenvolvido, manteremos e desenvolveremos o trabalho de articulação com os seguintes parceiros:

• Câmara Municipal de Coruche (CMC)

O Município de Coruche é o nosso parceiro mais privilegiado. Nos últimos anos, a parceria com a CMC tem vindo a intensificar-se, não apenas no domínio da logística (gestão dos espaços e equipamentos), mas também na gestão dos recursos humanos (a grande maioria dos Assistentes Operacionais e Técnicos das escolas e jardins do Concelho é tutelada pela Autarquia), como na melhoria das relações pedagógicas, que permitem o desenvolvimento do projeto educativo do Município articulado com o Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Ao nível das Atividades de Desenvolvimento Curricular (AEC), já se denotam melhorias significativas, estando a aposta na criação de ateliês/clubes, nestes momentos de enriquecimento curricular, privilegiando a atividade física, a expressão artística e a cidadania. As sinergias que tanto a direção do Agrupamento como a CMC têm vindo a promover para colocar a escola e a educação no centro do debate político mostram-nos pequenas vitórias, que são o orgulho de ambas as partes.

• Juntas de Freguesia do Concelho

Apoio na logística de transporte da educação pré-escolar e 1.º C.E.B, assim como no apoio à conservação e limpeza dos espaços do pré-escolar e 1.º C.E.B., nomeadamente com material de limpeza. Apoio na realização de estágios / formação em contexto de trabalho e atividades de desenvolvimento curricular.

• Tecido Empresarial do Concelho

Apoio na realização de estágios / formação em contexto de trabalho.

• *Associações de Pais e Encarregados de Educação*

Existem no Agrupamento duas Associações: a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Coruche (do Pré-escolar ao 2º Ciclo) e Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Coruche (alunos do 3º Ciclo e Ensino Secundário).

Estas associações têm dado um contributo fundamental para uma escola de Qualidade, participando ativamente nos órgãos em que têm assento, reunindo periodicamente com a direção, para darem os seus contributos e intervindo nos documentos orientadores do Agrupamento: Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Projeto Educativo.

• *Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)*

O CAFAP é um serviço privilegiado de apoio a crianças e jovens em situações de risco e respetivas famílias. O principal objetivo passa por avaliar e prevenir situações de risco social reforçando as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar. Fundamentando-se cada vez mais como uma resposta específica de avaliação e intervenção em situações de risco e perigo para as crianças e jovens, tem como objetivo prevenir a sua retirada do sistema familiar, estando o enfoque da intervenção na família e não no indivíduo.

O trabalho de parceria com a Equipa Técnica Multidisciplinar assenta na articulação permanente de situações e encaminhamentos de referências, na promoção de programas de competências parentais e na promoção de programa de competências pessoais e sociais.

• *Intervenção Precoce de Coruche (IP)*

O Projeto de Intervenção Precoce faz acompanhamento a crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com prioridade dos 0 aos 3 anos, que apresentem: atraso de desenvolvimento, associado ou não a deficiência; risco biológico, devido a problemas pré, peri ou pós-natais; risco ambiental, que limite a criança de tirar partido de experiências importantes de aprendizagem e que cause um entrave ao seu bem-estar físico, psicológico e social.

Pela complexidade das problemáticas a intervir e das suas consequências relativamente ao desenvolvimento global das crianças e dinâmica familiar, é uma resposta social que exige

uma intervenção multidisciplinar e integrada de técnicos de várias áreas, nomeadamente, da educação, da saúde e da ação social.

O Agrupamento é um agrupamento de referência de Intervenção Precoce.

● ***Equipa Multidisciplinar do NLI /RSI***

A Equipa Multidisciplinar do RSI efetua acompanhamento mais próximo e regular a agregados familiares beneficiários de Rendimento Social de Inserção. Realça-se que o Programa de Inserção do NLI/ RSI, corresponde a um conjunto articulado e coerente de ações faseadas no tempo, estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar beneficiário, que tem como objetivo promover a criação de condições necessárias à gradual autonomia económica e social das famílias.

● ***UCC de Coruche - Ponte para a Saúde***

A UCC tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde concorrendo, assim e de um modo direto, para o cumprimento da missão do ACES em que se integra.

A UCC presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

● ***GNR - Escola Segura***

O Programa Escola Segura é assegurado por agentes policiais devidamente treinados e preparados para este tipo de ação, bem como por viaturas exclusivamente dedicadas à vigilância e proteção da população escolar.

As escolas abrangidas pelo Programa Escola Segura beneficiam de uma vigilância reforçada e de uma relação direta com os agentes policiais responsáveis pelo seu policiamento, que se dedicam exclusivamente à vigilância e proteção da população escolar.

Este Programa tem vindo a promover pró-ativamente junto da comunidade escolar ações e iniciativas que visam sensibilizar as escolas e os pais para a necessidade de educação para a segurança e para o respeito e confiança no serviço desenvolvido pelas forças de segurança.

Este parceiro desenvolve as seguintes atividades:

- Vigilância das escolas e das áreas envolventes;
- Policiamento dos percursos habituais de acesso às escolas;
- Ações de sensibilização junto dos alunos para as questões da segurança;
- Prevenção em situações de risco.

• *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)*

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, sendo um parceiro social e local importante de prevenção e atuação em situações de risco.

• *Instituto de Apoio à Criança (I.A.C)*

O Instituto de Apoio à Criança é uma instituição privada da solidariedade social, que tem por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da criança na defesa e promoção dos seus direitos, como total sujeito de direitos, quer seja na área da saúde, educação, segurança social ou nos seus tempos livres. Desde a sua criação a 14 de março de 1983, é formada por um grupo de pessoas de diferentes áreas profissionais, como médicos, magistrados, professores, psicólogos, juristas, sociólogos, técnicos de serviço social, educadores. Colabora com o Agrupamento em várias vertentes: a equipa do projeto Rua nas intervenções em bairro; o IAC/Mediação escolar com acompanhamento jurídico e na metodologia da ETM.

• *Instituto Politécnico de Santarém*

O IPS é uma instituição de ensino superior politécnico público, ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da

cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional.

O IPS é reconhecido como polo de desenvolvimento e uma referência na formação, na cultura e na investigação desenvolvidas na região, promove a cooperação institucional bem como a mobilidade efetiva de todos os seus agentes, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua portuguesa.

Participa em atividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimentos, assim como de valorização económica do conhecimento científico, e assegura as condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Esta instituição tem um protocolo, com o nosso Agrupamento, no âmbito das TIC, além de prestar apoio ao desenvolvimento de projetos.

● ***Centro de Recuperação Infantil de Almeirim (CRIAL)***

O Centro de Recuperação Infantil de Almeirim é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que surgiu em 1978 por iniciativa de um grupo de pais e técnicos que tomaram consciência da inexistência, a nível local, de respostas para crianças e jovens com problemas/deficiências.

A Instituição desenvolve: Ações/Intervenções de prevenção, apoio, reabilitação e reparação de danos a pessoas portadoras de deficiência intelectual ou em risco de a adquirir; Respostas integradas e diferenciadas, apoios técnicos especializados e terapêuticas sustentadas.

● ***Cáritas Paroquial de Coruche***

A Cáritas Paroquial de Coruche é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Desde a sua fundação, em 1986, tem procurado conhecer a realidade social de Coruche e dar resposta às necessidades sociais que surgem no concelho, contribuindo para o processo de mudança e combate à pobreza e exclusão social.

De forma a responder à missão a que se propôs, desenvolveu ao longo dos seus 24 anos de existência vários Projetos, cujo financiamento provém essencialmente dos Protocolos de Cooperação que estabelece com a Segurança Social e de donativos de particulares.

Dos Projetos em funcionamento salientam-se: Centro de Ocupação de Tempos Livres (ATL/COJ), Projeto de Intervenção Precoce, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), Equipa Multidisciplinar de Rendimento Social de Inserção (RSI), Contracto Local de Desenvolvimento Social (CLDS), Atos 2000 (Atualmente denominado Projeto ELOS). Salienta-se ainda a colaboração com o Banco Alimentar e o Programa Alimentar da Segurança Social, sendo também a Entidade de Referência em Coruche do Complemento Solidário para Idosos (CSI).

• ***Instituto da Educação da Universidade de Lisboa (IE)***

O Instituto apoia o Agrupamento, através do Perito Externo, no âmbito do Plano de Melhoria TEIP. O Perito Externo potencia um olhar crítico sobre o que fazemos, como fazemos, porque fazemos, levando à reflexão constante e a uma atitude de mudança.

• ***Universidade de Évora***

Protocolo no âmbito do Projeto Ciência Viva.

• ***Centro de Ciência Viva de Estremoz***

Protocolo no âmbito do Projeto Ciência Viva.

2. Onde estamos?

2.1. Caracterização geográfica, demográfica e económica do concelho de Coruche



Figura 2 - Mapa do concelho de Coruche

✧ Do Meio...

O agora Agrupamento de Escolas de Coruche serve, não só a população da Vila de Coruche, mas todo o Concelho. Importa, portanto, caracterizar o concelho em algumas áreas fundamentais, que se repercutem na vida da Escola.

O concelho de Coruche é composto por 6 freguesias (Biscainho, Branca, União das freguesias de Coruche, Erra e Fajarda, Couço, S. José da Lamarosa e Santana do Mato), sendo limitado pelos concelhos de Almeirim, Chamusca, Salvaterra de Magos, Benavente, Ponte de Sôr, Mora, Arraiolos, Montemor-o-Novo e Montijo.

Concelho com 1117 km² a maior parte são terras de charneca com algumas aptidões florestais (sobreiros e eucaliptos).

✦ *Da Demografia...*

Ao longo da segunda metade do século XX, o concelho de Coruche viu os seus quantitativos populacionais diminuir, uma vez que a sua população passou de 26136 habitantes, em 1950, para 21332 habitantes em 2001 e 19944 em 2011 e 17 375 em 2021. O seu peso demográfico no Continente é bastante baixo (0,2%). É um concelho que nas duas últimas décadas apresentou uma quebra populacional acentuada de cerca de 5 mil habitantes.

Constata-se, de acordo com os dados do CENSOS 2021, que a percentagem de jovens com menos de 15 anos teve um ligeiro aumento (11,9%), no entanto, também aumentou o número de idosos com mais de 65 anos (29,6%), valor que ultrapassa os valores médios nacionais e regionais.

Uma outra componente relevante para caracterização dos recursos humanos prende-se com os níveis de qualificação. Apesar do aumento da percentagem de população com o ensino médio e superior, a percentagem de população com baixos níveis de instrução continua muito elevada (taxa de analfabetismo no concelho é de cerca de 27%, valor superior à média nacional).

Cerca de 80% da população do concelho reside em pequenos aglomerados com menos de 2 mil habitantes, tendo a vila de Coruche cerca de 3 mil.

A estrutura de povoamento é bastante dispersa o que coloca problemas acrescidos na articulação entre o ordenamento do território e o dimensionamento dos equipamentos.

✦ *Da Atividade Económica e Emprego...*

As terras de charneca com algumas aptidões florestais (sobreiros e eucaliptos) predominam. As chamadas “terras de campo” constituem-se como uma área plana inundável de grande vocação agrícola resultante da ação modeladora do rio Sorraia.

Na atividade económica, o peso da agricultura, da criação de gado e da silvicultura (principal concelho produtor de cortiça do País) ainda se faz sentir. No entanto, a industrialização e a terciarização da estrutura económica tem vindo, gradualmente, a ser dinamizada.

O desemprego continua com taxas na ordem dos 12%, com tendência para subir, tal como a média regional. Os ativos desempregados são oriundos de um setor agrícola em crise, que procuram emprego nos setores secundário e terciário.

O setor industrial cresceu um pouco, confirmando a vocação do concelho para a indústria agroalimentar.

3. Organograma das Opções Estratégicas do Projeto Educativo



3.1. Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas

Identificação das áreas de intervenção prioritárias e respetivos objetivos gerais, tendo em consideração o diagnóstico efetuado:

Objetivo Geral - Promover o sucesso educativo

- Percentagem significativa de alunos que conclui o 1º ano sem atingir a maioria das aprendizagens essenciais;
- Alunos a desenvolver o 1º ano sem competências do ensino pré-escolar adquiridas;
- Diferencial entre as taxas de sucesso, de 2º ano, da UO e as nacionais;
- Perturbações na linguagem ao nível dos alunos pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico;
- Definição de estratégias a desenvolver com os alunos, nomeadamente através da especificidade do diagnóstico e da generalização de práticas pedagógicas diversificadas e diferenciadas que lhes permitam ultrapassar as dificuldades;
- Instituição de mecanismos que permitam aumentar o conhecimento sobre o trabalho em sala de aula/atividades e promover a reflexão e a partilha de boas práticas entre os docentes;
- Necessidade de práticas de trabalho colaborativo;
- Generalização do uso de novas tecnologias no processo de ensino/ aprendizagem/ avaliação.

Objetivo Geral - Prevenir a Indisciplina e melhorar o Ambiente Educativo

- Incidência de ocorrências disciplinares em pátio na Escola Básica de Coruche;
- Incidência de ocorrências disciplinares, com destaque na EB 2,3 Dr. Armando Lizardo;
- Reforço da ação coordenada de docentes, não docentes, da diretora e de pais e encarregados de educação, de forma a melhorar a prevenção das situações de indisciplina e o aumento do sentimento de segurança no espaço escolar;
- Necessidade de maior envolvimento dos alunos no quotidiano escolar;
- Reforço do número de assistentes operacionais e/ou vigilantes, de forma a aumentar a atuação perante situações de agressão e indisciplina no espaço escolar.

Objetivo Geral - Prevenir a Interrupção Precoce do Percurso Escolar

- Risco de interrupção precoce, com particular expressão nos jovens de etnia cigana;
- Reforço da ação coordenada de diretores de turma, equipa técnica multidisciplinar e parceiros locais, de forma a melhorar a prevenção das situações de absentismo;
- Falta de motivação e envolvimento das famílias, sobretudo de etnia cigana e/ou ascendência cigana para a escolaridade;
- Baixas expectativas de uma franja de alunos /pais relativamente à Escola.

Objetivo Geral - Melhorar o envolvimento da Comunidade Educativa

- Desenvolvimento de estratégias que incentivem o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas do quotidiano escolar;
- Envolvimento dos alunos na tomada de decisões do quotidiano escolar, de forma a estimular uma cidadania mais responsável e interventiva.

Objetivo Geral - Diversificar a oferta educativa numa lógica de inclusão

- Diversificação da oferta educativa numa lógica de inclusão e equidade entre alunos da UO;
- Necessidade da manutenção das turmas de PIEF, numa ótica de inclusão, dado o contexto social da população escolar;
- Necessidade da criação de Cursos Profissionais, PCA que respondam às necessidades empresariais e às vontades dos alunos/ famílias;
- Articulação com o tecido empresarial da região, no sentido de promover a integração dos jovens que pretendam ingressar no mundo do trabalho.

Objetivo Geral - Contribuir para o desenvolvimento cultural, desportivo e da expressão artística dos alunos e da comunidade

- Criação e ou participação em projetos no âmbito do desporto escolar nacionais ou internacionais;

- Realização de momentos de enriquecimento do currículo através de projetos, intercâmbios culturais, concursos, visitas de estudo, semanas culturais, comemorações, exposições, entre outros;
- Dinamização de uma cultura desportiva e de atividade física.

3.2. Identificação das Ações de Melhoria por Eixo de Intervenção

Atendendo aos principais eixos de intervenção do Projeto Educativo TEIP, que a seguir se enunciam, optou-se por distribuir os grandes problemas diagnosticados por esses eixos, por forma a facilitar as ações.

Eixo de Intervenção	Áreas de Intervenção Prioritárias	Ações de Melhoria
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Instituição de mecanismos que permitam aumentar o conhecimento sobre o trabalho em sala de aula/atividades e promover a reflexão e a partilha de boas práticas entre os docentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Intervisão Docente / Articulação Entre Ciclos • Ação Assessorias Pedagógicas
	Necessidade de práticas de trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Intervisão Docente / Articulação Entre Ciclos
	Definição de estratégias a desenvolver com os alunos, nomeadamente através da especificidade do diagnóstico e da generalização de práticas pedagógicas diversificadas e diferenciadas que lhes permitam ultrapassar as dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Intervisão Docente / Articulação Entre Ciclos • Ação Assessorias Pedagógicas
Gestão Curricular	Alunos a desenvolver o 1.º ano sem competências do ensino pré-escolar adquiridas.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Grupos 5+ • Ação EPEI - Aquém e Além das Salas de Vidro
	Incidência de ocorrências disciplinares em pátio na Escola Básica de Coruche	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Animação de Pátios • Ação Mediação e Acompanhamento
	Incidência de ocorrências disciplinares, com destaque na EB 2,3 Dr. Armando Lizardo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Laboratórios de Aprendizagem • Ação Mediação e Acompanhamento • Ação Sensibilização e Partilha de Práticas

Eixo de Intervenção	Áreas de Intervenção Prioritárias	Ações de Melhoria
	Reforço da ação coordenada de docentes, não docentes, da diretora e de pais e encarregados de educação, de forma a melhorar a prevenção das situações de indisciplina e o aumento do sentimento de segurança no espaço escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Laboratórios de Aprendizagem • Ação Mediação e Acompanhamento • Ação Animação de Pátios • Ação Sensibilização e Partilha de Práticas
	Percentagem significativa de alunos que conclui o 1.º ano sem atingir a maioria das aprendizagens essenciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Turmas Fator Mais Sucesso • Ação Turmas em Movimento
	Definição de estratégias a desenvolver com os alunos, nomeadamente através da especificidade do diagnóstico e da generalização de práticas pedagógicas diversificadas e diferenciadas que lhes permitam ultrapassar as dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Turmas Fator Mais Sucesso • Ação Grupos 5+ • Ação Assessorias Pedagógicas • Ação Ciência ao Vivo • Ação Laboratórios de Aprendizagem
Gestão Curricular	Diferencial entre as taxas de sucesso, de 2.º ano, da UO e as nacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Turmas Fator Mais Sucesso • Ação Turmas em Movimento
	Reforço da ação coordenada de diretores de turma, equipa técnica multidisciplinar e parceiros locais, de forma a melhorar a prevenção das situações de absentismo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Mediação e Acompanhamento • Ação Sensibilização e Partilha de Práticas
Parcerias e Comunidade	Envolvimento dos alunos na tomada de decisões do quotidiano escolar, de forma a estimular uma cidadania mais responsável e interventiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Cidadania Responsável
	Analfabetismo /baixa literacia de uma faixa muito significativa da população adulta.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Da Escola à Família e da Família à Escola
	Desenvolvimento de estratégias que incentivem o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas do quotidiano escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação EPEI - Aquém e Além das Salas de Vidro • Ação da Escola à Família e da Família à Escola
	Falta de motivação e envolvimento das famílias, sobretudo de etnia cigana e/ou ascendência cigana para a escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Eu Sou • Ação da Escola à Família e da Família à Escola

Eixo de Intervenção	Áreas de Intervenção Prioritárias	Ações de Melhoria
	Baixas expectativas de uma franja de alunos /pais relativamente à Escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Eu Sou • Ação da Escola à Família e da Família à Escola
	Reforço da ação coordenada de diretores de turma, equipa técnica multidisciplinar e parceiros locais, de forma a melhorar a prevenção das situações de absentismo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Eu Sou
	Incidência de ocorrências disciplinares, com destaque na EB 2,3 Dr. Armando Lizardo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Eu Sou

Quadro 36 - Identificação das Ações de Melhoria por Eixo

4. Ações para a melhoria das aprendizagens, no âmbito do projeto TEIP “Rumos de Mudança”

✧ *Em desenvolvimento:*

Aquém e Além Salas de Vidro

Desenvolvimento de atividades de pré-escolar, ao ar livre, em contexto de bairro, tendo como público alvo as crianças, entre os três e cinco anos que não frequentam o Jardim de Infância. Como é uma atividade de ar livre permite, também, a presença dos adultos e ou familiares que observam e participam nas atividades em desenvolvimento.

Grupo 5+ e Espaço 5+

Desenvolvimento de competências ao nível da Educação Pré-escolar para alunos que ingressaram no 1.ºano do 1.º ciclo sem terem adquirido as competências do pré-escolar, dado que não frequentaram o Jardim de Infância. Face ao diagnóstico realizado, no início do ano letivo, pelas docentes titulares das várias turmas do 1.ºano, são criados, dentro das turmas alvo da ação, subgrupos de alunos com perfis de aprendizagem diferenciados.

Turma Aberta

Dar continuidade à criação Turma Aberta, onde são incluídos alunos do 2.ºano, pertencentes às diferentes turmas da Escola Básica, que apresentam dificuldades ao nível da aprendizagem da Língua Portuguesa e Matemática, necessitando de um apoio mais individualizado. A turma funciona com grupos de alunos, constituídos conforme as dificuldades apresentadas nas disciplinas atrás mencionadas, que saem das suas turmas de origem, diariamente em períodos alternados, para um espaço alternativo, com um professor colocado, a tempo inteiro, para esse efeito.

Apoio a Língua Portuguesa e Matemática em itinerância no 1º CEB

Apoio e acompanhamento dos alunos do 1.ºciclo, essencialmente do 2.ºano de escolaridade, que, face ao diagnóstico elaborado pelas docentes titulares das diferentes turmas das escolas que compõem o Agrupamento, apresentam dificuldades de

aprendizagem ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática. O que implica a criação de subgrupos, dentro das diferentes turmas alvo da ação, com perfis de aprendizagem diferenciados.

✧ *A desenvolver:*

Turmas “Fator +Sucesso”

De forma breve, a operacionalização das Turmas “Fator +Sucesso”, nos anos de escolaridade indicados, prevê que as turmas criadas integrem alunos que à partida necessitam de apoio, nas disciplinas em questão, para atingirem os resultados esperados no ano/ciclo que frequentam.

Os alunos destas turmas usufruem de grupos de apoio temporário “Fator +Sucesso”, nas disciplinas de Português e Matemática no mesmo tempo letivo das turmas de origem, possibilitando a movimentação dos alunos conforme a sua evolução, promovendo uma resposta organizacional económica e flexível, utilizando os recursos existentes sem causar sobrecarga nos tempos letivos dos alunos.

A dinâmica pedagógica associada a esta estratégia responde às dificuldades identificadas junto dos docentes em dar resposta ao amplo espetro de dificuldades que uma turma pode originar, dada a diversidade de ritmos de aprendizagem que os alunos apresentam.

Pretende-se, ainda, com estes grupos “Fator +Sucesso” que os alunos possam desenvolver aprendizagens fundamentais (quer os alunos com mais capacidades, quer os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem), saindo ciclicamente e de forma rotativa da sala de aula, no 1º ciclo, no horário da turma, para poderem, em grupo mais restrito, e com o auxílio de outro docente, adquirir e/ ou desenvolver conhecimentos fundamentais, potenciando o sucesso e a qualidade do mesmo. Nos restantes ciclos, a ação desenvolve-se em sala de aula.

Estes grupos são organizados em função das dificuldades identificadas e/ ou necessidade de desenvolvimento, com base em referenciais internos, definidos em sede de conselho de disciplina e com base no currículo nacional, havendo movimentação dos alunos entre grupos conforme a evolução das suas aprendizagens.

As turmas “Fator +Sucesso” possibilitarão o apoio mais individualizado a alunos que apresentam diferentes ritmos/ níveis de aprendizagem, sem aumentar a carga letiva, nos

seguintes anos e disciplinas: Português e Matemática (5.º, 7.º e 8.ºanos). Em Inglês e Português, no 3º ciclo, se possível, e com recurso ao crédito horário, divisão em turnos, de forma a poder trabalhar - se de forma mais incisiva as lacunas dos alunos.

5. Para onde vamos?

5.1. Metas para os próximos 4 anos

	Objetivos e Metas do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades	Período da Intervenção	Indicadores de Medida
CURTO E LONGO PRAZO	Garantir que a taxa global de alunos que ingressam no 1º ciclo com a totalidade das competências adquiridas seja $\geq 90\%$ para os alunos com 3 anos de frequência de JI e assiduidade regular	Melhoria a atingir no final do 1º semestre	Resultado da avaliação no final do 1º semestre
	Garantir o progresso das aprendizagens dos alunos do Pré-escolar, com base no perfil dos 3, 4 e 5 anos.	A partir do ano 1 Melhoria a atingir no final do ano	Diferencial entre as competências diagnosticadas no ano de entrada e no ano de saída do Pré-escolar
	Taxa global de sucesso dos alunos de 1º, 2º e 3º Ciclos $\geq 90\%$ em cada ciclo e ano letivo	No final do quadriénio 93% 1º CEB 92,3% 2º CEB 93, 3º CEB	Resultado da avaliação final dos alunos de 1º, 2º e 3º Ciclos por ano de escolaridade
	Taxa global de sucesso dos alunos do ensino secundário $\geq 92\%$ em cada ano letivo	No final do triénio 10º- $\geq 92\%$ 11º- $\geq 92\%$ 12º- $\geq 92\%$	Resultado da avaliação final dos alunos no ensino secundário
	Diminuir a interrupção precoce do percurso escolar, no ensino básico 2% e 1% no ensino secundário	Melhoria gradual ao longo do triénio	Resultado final da assiduidade dos alunos
	Garantir que a taxa global de sucesso dos alunos que ingressam no 5º ano é $\geq 90\%$	Melhoria gradual a atingir no ano 4	Resultados da avaliação sumativa interna no final do 1º semestre
	Garantir que a taxa global de sucesso dos alunos que ingressam no 7º ano é $\geq 90\%$	Melhoria gradual a atingir no ano 4	Resultados da avaliação sumativa interna no final do 1º semestre
	Garantir que a taxa global de sucesso dos alunos que ingressam no 10º ano é $\geq 90\%$	Melhoria gradual a atingir no ano 4	Resultados da avaliação sumativa interna no final do 1º semestre

Objetivos e Metas do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades	Período da Intervenção	Indicadores de Medida
<p>Garantir que o diferencial entre a taxa de sucesso do Agrupamento, na avaliação externa e o valor nacional, no 9º ano apresenta um valor máximo de</p> <p>Português ≤ 5%</p> <p>Matemática ≤ 5%</p>	<p>A adquirir no ano 1</p>	<p>Resultado final da avaliação dos Exames do 9º Ano</p> <p>Comparação dos resultados internos e externos</p>
<p>Garantir que o diferencial entre a taxa de sucesso do Agrupamento, na avaliação externa e o valor nacional, no ensino secundário apresenta um valor máximo de 5%</p>	<p>Melhoria gradual a atingir no ano 4</p>	<p>Resultado final da avaliação externa de ensino secundário</p>
<p>Promover a inclusão, aumentando o nº de participações dos alunos com NEE, nas atividades da turma, até 80%</p>	<p>Melhoria gradual a atingir no ano 4</p>	<p>Registo de participações do aluno nas atividades da turma</p>
<p>Aumentar as taxas de conclusão dos alunos de PIEF, garantindo, pelo menos 65%</p>	<p>Ao longo do quadriénio</p>	<p>Nº de alunos certificados</p>
<p>Garantir uma taxa de utilização das Bibliotecas ≥ a 90% dos alunos</p>	<p>A partir do ano 1</p>	<p>Registos da frequência da BE</p>
<p>Garantir a circulação mensal do baú dos livros nas diferentes escolas/ jardins do concelho</p>	<p>A partir do ano 1</p>	<p>Registos de leitura/ utilização dos livros</p>
<p>Aumentar/ consolidar o número de parcerias do agrupamento</p>	<p>Ao longo do quadriénio</p>	<p>Número de parcerias</p>
<p>Incentivar a participação dos pais e representantes dos mesmos nas reuniões em todos os níveis de ensino</p>	<p>Ao longo do quadriénio</p>	<p>Taxa de presenças nas reuniões</p>
<p>Reunir trimestralmente com as Associações de Pais</p>	<p>Em cada ano</p>	<p>Número de reuniões realizadas</p>
<p>Reunir trimestralmente com os representantes de pais por ciclo de ensino</p>	<p>Em cada ano</p>	<p>Número de reuniões realizadas</p>
<p>Reunir trimestralmente com a Associação de Estudantes</p>	<p>Em cada ano</p>	<p>Número de reuniões realizadas</p>
<p>Reunir trimestralmente com os alunos representantes das turmas, através das assembleias de turma</p>	<p>Em cada ano</p>	<p>Número de reuniões realizadas</p>
<p>Diminuir o número de medidas disciplinares por aluno, no 1º ciclo, no máximo de 0,1 medidas/aluno</p>	<p>Ao longo do quadriénio</p>	<p>Número de ocorrências participadas</p>

Objetivos e Metas do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades	Período da Intervenção	Indicadores de Medida
Diminuir o número de medidas disciplinares por aluno, no 2º ciclo, no máximo de 0,26 medidas/aluno	Ao longo do quadriénio	Número de ocorrências participadas
Diminuir o número de medidas disciplinares por aluno, no 3º ciclo, no máximo de 0,2 medidas/aluno	Ao longo do triénio	Número de ocorrências participadas
Diminuir o número de medidas disciplinares por aluno, no ensino secundário, no máximo de 0,1 medidas/aluno	Ao longo do quadriénio	Número de ocorrências participadas
Manter a prática avaliação interna/ autoavaliação no Agrupamento	Em cada ano	Relatórios da monitorização (trimestrais) Relatório de avaliação final Plano de Melhoria anual/ avaliação do mesmo

Quadro 37 - Metas

Na definição das metas para os resultados escolares, houve necessidade de ter em conta o número significativo de alunos que beneficia de medidas de inclusão ao abrigo do decreto - lei 54/2018.

5.2. Áreas de Intervenção

Área A	Ensino e Aprendizagem
Objetivo 1	Promover o sucesso educativo
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da L. Portuguesa como área transversal do currículo. • Manutenção do observatório para o sucesso escolar (analisar os fatores que impedem a aprendizagem e propor/implementar estratégias com vista ao sucesso) • Estratégias de Apoio Pedagógico diversificadas (individuais e em grupo). • Orientação da ação educativa para a melhoria de resultados • Regulação do processo de ensino aprendizagem pela realização de momentos de avaliação aferida interna em todos os anos de escolaridade • Promoção da literacia nas diferentes áreas do saber. • Generalização das TIC no processo de ensino aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do ensino experimental da Ciências, a partir do 1º ciclo • Implementação de atividades de enriquecimento curricular no 1º, 2º e 3º ciclos, nas áreas das TIC, língua inglesa, áreas de expressão dramática, plástica e Desporto Escolar. • Criação de Assessorias Pedagógicas • Manutenção do Fator + Sucesso nos anos iniciais de ciclo e no 8º ano a Português e Matemática • Elaboração dos PEI, numa articulação SEAED/SPO com os educadores/ professores titulares/ Conselhos de Turma • Intervenção no processo de ensino/aprendizagem nas áreas de línguas estrangeiras, criando salas de estudo ou, se possível, desdobrar em turnos o 3º ciclo, visando a melhoria da oralidade. • Participação dos Encarregados Educação / família no processo educativo dos alunos. • Adoção preferencial do horário da componente letiva do 1º ciclo: 9:00-10.30; 10:30-11 (intervalo); 11:00-13:00; 13:00-14:00 (almoço) 14:00-16:00, sendo as exceções raras e devidamente fundamentadas, nomeadamente o horário duplo no Centro Escolar de Coruche.
Objetivo 2	Diversificar a oferta educativa numa lógica de inclusão
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação da oferta educativas numa lógica de inclusão (escola de oportunidades), respeitando as preferências dos alunos, em íntima articulação entre os Departamentos Curriculares, os SPO, a Educação Especial, o Conselho Pedagógico, a Direção e a Comunidade envolvente. • Manutenção das turmas PIEF, numa ótica de inclusão. • Articulação do SPO com os serviços de saúde e outras entidades exteriores à escola no sentido de elaborar os PEIs / PITs e integrar os jovens ao abrigo do DL. 54/2018, com medidas adicionais na vida ativa. • Afirmação de uma identidade de escola com a oferta de disciplinas, no ensino secundário, que estejam integradas e consolidadas na cultura de escola • Formação em áreas transdisciplinares com relevância para a escola. • Criação de clubes e dinamização de atividades culturais e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos.

Quadro 38 - Área de Intervenção A

Área B	Prática Pedagógica
Objetivo 1	Melhorar a qualidade do ensino
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do trabalho colaborativo. • Supervisão pedagógica e trabalho colaborativo entre os docentes (quer entre pares, quer pelo Coordenador de Departamento/ Disciplina, quer pelo diversos Coordenadores de ano do 1º ciclo • Promover a intervenção • Gestão curricular entre docentes dos diferentes níveis de ensino.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de metodologias diversificadas adequadas às situações de aprendizagem. • Desenvolvimento de estratégias diversificadas e adequadas, conducentes ao sucesso educativo. • Promoção de uma qualidade do ensino e das aprendizagens, fomentando uma cultura de exigência e de responsabilidade. • Benchmarking de práticas pedagógicas com instituições de referência a nível nacional • Desenvolvimento de um processo de avaliação diversificado e sistemático • Realização de conselhos de turma / conselho de docentes, com frequência ajustada às necessidades dos grupos turma. • Adequação do processo de ensino/aprendizagem (Plano de Turma). • Criação de equipas pedagógicas. • Monitorização das práticas de apoio pedagógico personalizado. • Promoção da formação/capacitação dos docentes de acordo com as necessidades do Agrupamento e plasmadas no plano plurianual de melhoria. • Rentabilização dos recursos e equipamentos existentes. • Aplicação de uma dimensão essencialmente formativa na avaliação dos alunos.
Objetivo 2	Garantir a aplicação de uma dimensão curricular no processo ensino aprendizagem
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão dos currículos nas diferentes amplitudes. • Adequação dos currículos às necessidades educativas.
Objetivo 3	Promover a inclusão educativa e social dos alunos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da diferenciação pedagógica como instrumento de inclusão. • Articulação com projetos e instituições de vertente social. • Articulação entre os SPO, Serviços Especializados, a EMAEI e os Diretores de Turma e/ou Professores titulares de turma.

Quadro 39 - Área de Intervenção B

Área C	Educação Cultural, Desportiva e Artística
Objetivo 1	Contribuir para o desenvolvimento cultural, desportivo e da expressão artística dos alunos e da comunidade
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do currículo de forma a contemplar abordagens que contribuam para o desenvolvimento cultural dos alunos e da comunidade. • Utilização da Educação Musical e Desportiva, sempre que possível, com o objetivo de fomentar a disciplina, o trabalho e o espírito de grupo. • Cooperação com órgãos de comunicação social. • Criação e ou participação em projetos de âmbito cultural, desportivo e de expressão artística nacionais ou internacionais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento com personalidades, no âmbito da promoção do valor cultural. • Realização de momentos de intervenção cultural, desportiva e de expressão artística (projetos, concursos, visitas de estudo, semanas culturais, comemorações, exposições, ...). • Dinamização de uma cultura desportiva e de atividade física. • Contacto com parceiros estrangeiros, dentro e fora da União Europeia, no sentido de tornarmos os nossos alunos cidadãos do mundo.
Objetivo 2	Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso dos alunos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos trabalhos dos alunos. • Instituição de prémios para o resultado do trabalho dos alunos em dimensões: académica, cultural, artística, desportiva, cívica e outras: Quadros de “Mérito Académico, Pessoal e Social e Desportivo”

Quadro 40 - Área de Intervenção C

Área D	Educação para os Valores e Cidadania
Objetivo 1	Desenvolver a educação no âmbito dos valores universais e da cidadania
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de projetos, promotores de valores e cidadania (educação para a saúde, a solidariedade, educação ambiental, a multiculturalidade, o património, os direitos humanos), nas áreas curriculares disciplinares e também através de clubes. • Participação dos Encarregados de Educação em jornadas culturais/ semanas temáticas, (...) criando-se as condições para o aproveitamento da sua disponibilidade na partilha de saberes e realidades profissionais • Criação de um documento, em suporte digital, a distribuir aos alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo, com o objetivo de divulgar as linhas orientadores do Projeto Educativo, do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo e do Regulamento Interno • Aplicação do Regulamento Interno. • Adoção de comportamentos conducentes à preservação dos valores e do exercício da cidadania.
Objetivo 2	Promover uma cultura de segurança
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de projetos, promotores de valores e cidadania no âmbito da segurança das pessoas e bens, segurança ambiental, ...). • Divulgação de normas e regulamentos de Segurança. • Realização de exercícios e simulacros tendo em vista a resposta a possíveis catástrofes.
Objetivo 3	Reforçar a identidade do Agrupamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalização do Dia do Diploma, para entrega dos prémios de mérito de excelência • Institucionalização do “Jantar de Fim d’Ano” entre todos os profissionais do agrupamento • Celebrações de datas marcantes da vida escolar e do calendário de atividades sociais • Organização de atividades lúdicas que façam agir/ interagir os vários atores (passeios culturais,

	<p>torneios e outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos que promovam a participação dos Encarregados de Educação e da comunidade
--	--

Quadro 41 - Área de Intervenção D

Área E	Ambiente Educativo
Objetivo 1	Promover o relacionamento institucional em todo o Agrupamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e divulgação das normas e regulamentos em funcionamento no interior do Agrupamento. • Melhoria da articulação entre os órgãos de gestão e as estruturas e entre estes e a comunidade educativa. • Promoção de reuniões periódicas com as Associações de Pais, Representantes dos Encarregados de Educação, Associações de Estudantes, Delegados de Turma. • Promoção de reuniões periódicas com o Pessoal não docente. • Promoção das Assembleias de Turma
Objetivo 2	Incrementar as relações de convivência com a comunidade educativa
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento/ melhoria de parcerias e protocolos de colaboração com outras instituições locais e/ou nacionais. • Promoção de reuniões periódicas com as Autarquias. • Divulgação das atividades do Agrupamento no site do Agrupamento, no Boletim do Município e nos órgãos de comunicação local e regional • Divulgação dos trabalhos dos alunos, através de exposições e/ou nos jornais digitais e página do Agrupamento • Implementação de dinâmicas relacionais e de funcionamento conducentes à integração e ao sucesso educativo. • Continuação da aposta em visitas de estudo de aprofundamento de conteúdos curriculares, de âmbito local, regional, internacional. • Promoção de atividades abertas à comunidade (cinema, teatro, música...) • Organização de debates e conferências abertas à comunidade. • Promoção da oferta de estágios curriculares. • Cedência de instalações, dentro do possível, a instituições (formação, atividades desportivas e socioculturais)
Objetivo 3	Promover a participação dos encarregados de educação no acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de momentos que tragam as famílias à escola, realizando reuniões periódicas com os pais e encarregados de educação. • Promoção de formas de relacionamento com os Encarregados de Educação e/ ou famílias.

	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações de aprendizagem conjuntas que envolvam o docente, o aluno e a família. • Ações de sensibilização para encarregados de educação
Objetivo 4	Sensibilizar os alunos para uma maior envolvência na vida da escola
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de Assembleias de alunos, tendo em vista o tratamento de assuntos específicos. • Maior responsabilização dos Delegados e Subdelegados das turmas, promovendo reuniões com o Diretor de Turma/a Diretora; • Envolver a Associação de Estudantes da escola-sede na dinamização de atividades com e para os restantes alunos; • Promoção, junto dos alunos, de formas de bem-estar e preservação dos espaços escolares. • Promoção de atividades de acolhimento/integração
Objetivo 5	Implementar a autoavaliação no Agrupamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da prática da avaliação interna, através do observatório da vida do Agrupamento semestralmente, no seio dos departamentos e em relatórios de monitorização interna; anualmente, no relatório final de avaliação • Definição de planos de melhoria com base nos resultados. • Aplicação de questionários, no âmbito do processo de autoavaliação, e no âmbito dos critérios da CAF, para monitorizar os planos de melhoria.
Objetivo 6	Divulgar boas práticas
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades/ações de formação temáticas relevantes, dentro das atribuições do SPO • Continuação da aposta de divulgação de projetos à comunidade escolar. • Atualização permanente da página web do Agrupamento e do portal GIAE do Agrupamento, como forma de divulgação, junto da comunidade educativa, de boas práticas. • Continuação da divulgação das práticas, no jornal on-line “Apontamentos”, para divulgação das iniciativas da comunidade escolar. • Continuação da Rádio escolar na EB2/3. • Promoção de encontros, entre pares, para divulgação de boas práticas
Objetivo 7	Melhorar a comunicação interna e externa
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de estratégias e canais de comunicação interna e externa que promovam a simplificação e a eficácia da comunicação. • Redução da utilização de suporte de papel, com recurso ao email. • Criação de um espaço no Boletim Municipal para divulgação das atividades do Agrupamento. • Criação de um boletim periódico, on-line, do Agrupamento.

Quadro 42 - Área de Intervenção E

Área F	Prevenção da Indisciplina
Objetivo 1	Tomar medidas que assegurem a diminuição da indisciplina nas escolas do Agrupamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento do Regulamento Interno. • Corresponsabilização dos Encarregados de Educação pelos atos de indisciplina cometidos pelos seus educandos. • Definição rigorosa das regras de comportamento dentro e fora da sala de aula. • Promoção de atividades lúdico-pedagógicas (animação de pátios) junto dos alunos para evitar conflitos nos recreios. • Dinamização da mediação escolar, no âmbito da negociação. • Sensibilização e responsabilização dos Assistentes Operacionais para controlo/vigilância e animação do espaço de recreio. • Aplicação de sanções disciplinares para atos de indisciplina. • Ações de sensibilização junto das famílias de alunos sinalizados.

Quadro 43 - Área de Intervenção F

Área G	Prevenção do Absentismo e Abandono
Objetivo 1	Tomar medidas que assegurem a diminuição do absentismo/ abandono nas escolas do Agrupamento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento do Regulamento Interno. • Corresponsabilização dos Encarregados de Educação pela assiduidade dos seus educandos. • Sensibilização e responsabilização dos Assistentes Operacionais para controlo e vigilância do espaço exterior de forma a evitar que os alunos fiquem nesse espaço, não entrando na sala de aula. • Envolvimento dos Diretores de Turma / Professores Titulares, e da ETM na articulação com as famílias, no sentido de prevenir o absentismo e abandono. • Envolvimento dos parceiros sociais na tomada de medidas em situação de assiduidade irregular e/ ou abandono.

Quadro 44 - Área de Intervenção G

Área H	Constituição de turmas, distribuição de serviço docente e elaboração de horários
Objetivo 1	Assegurar que na elaboração de horários dos alunos do pré-escolar ao ensino secundário bem como na constituição de turmas estão garantidos os critérios de natureza pedagógica
Estratégias	<p>Constituição de turmas (linhas orientadoras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na constituição de turmas deve atender-se a critérios de natureza legal e critérios de natureza pedagógica, tendo em conta as orientações anuais referentes à rede escolar para o município de Coruche, bem como o despacho de organização do ano letivo. • Nos anos de escolaridade iniciais (1º, 5º, 7º e 10º) deverá promover-se o intercâmbio entre os diversos grupos-turmas, (numa lógica de mentoria) • Nos anos de continuidade, deverá prevalecer, sempre que possível, o critério pedagógico de continuidade das turmas/ grupo, salvo indicação em contrário do Conselho de Turma/ Conselho de Docentes. • No 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, deverão os educadores constituir grupos de 6 a 8 crianças, de acordo com as áreas fortes/fracas, interesses e motivações, grupos que serão mantidos, sempre que possível, em conformidade com as indicações do educador. Situação similar acontecerá sempre que haja mudança de ciclo (neste caso, as propostas deverão vir do conselho de turma). • O Conselho pedagógico deverá ponderar situações específicas que possam contrariar o referido anteriormente, desde que devidamente justificadas pelos Educadores/ Professores Titulares de Turma ou pelos Conselho de Turma. • Em cada ano de escolaridade, a dimensão das turmas deverá ser idêntica, excetuando as turmas que integrem alunos redutores de turma, de acordo com a legislação. • Tomando como referência a legislação atualmente em vigor: • Turmas que integrem alunos redutores deverão ter 20 crianças/ alunos, com um máximo de 2 alunos redutores de turma, em função do RTP salvo aprovação da turma em conselho pedagógico. • Distribuição dos alunos retidos de acordo com o nível etário mais próximo e equitativamente, tendo em conta orientações dos docentes titulares/ conselhos de turma. • Agrupar os alunos provenientes de países estrangeiros e/ou de turmas com escolaridade irregular, a fim de possibilitar os necessários apoios. • As disciplinas opcionais não podem criar “furos” nos horários dos alunos, no caso da Educação Moral, os serão encaminhados para as BE, caso não se inscrevam nesta disciplina de opção. • Sempre que possível, deverão ser respeitadas as opções expressas pelos alunos, no ato de matrícula e/ou de renovação da mesma, em função da oferta do Agrupamento. • As turmas com dimensão diferente da prevista na lei requerem autorização da DGESTE, após proposta fundamentada da Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico. • Após afixação das turmas, os encarregados de educação dos alunos podem requerer a mudança de turma, até ao final do mês de setembro, desde que devidamente fundamentada, mudança que será deferida ou não em função das indicações existentes, do nº de alunos que constitui a turma e das suas especificidades.

Área H	Constituição de turmas, distribuição de serviço docente e elaboração de horários
Objetivo 1	Assegurar que na elaboração de horários dos alunos do pré-escolar ao ensino secundário bem como na constituição de turmas estão garantidos os critérios de natureza pedagógica
	<p>Distribuição do serviço docente (linhas orientadoras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A distribuição de serviço letivo e não letivo é da competência da Diretora, com respeito pelos critérios de natureza pedagógica e das disposições legais em vigor. • Aos Coordenadores de Estabelecimento não deverá ser atribuído o cargo de Coordenador de Departamento. • No âmbito do Trabalho de Estabelecimento (TE), os professores titulares farão 30 minutos semanais de supervisão pedagógica. • O critério da continuidade de serviço deve ser privilegiado, ponderando situações em que se tenha verificado elevado absentismo do professor, elevada taxa de abandono por parte dos alunos, ou outras situações que justifiquem outra decisão, devidamente fundamentadas. • Constituir, sempre que possível, equipas pedagógicas, formadas por grupos de professores das várias áreas disciplinares, a quem serão atribuídas as mesmas turmas, ao longo de cada ciclo de ensino. Esta orientação visa um maior acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar e o desenvolvimento de um trabalho cooperativo ao nível dos conselhos de turma. • Assegurar, prioritariamente, a distribuição das turmas de 12º e 11º anos e das disciplinas sujeitas a exame nacional por professores do quadro do agrupamento. • Apontar para um equilíbrio ao nível dos níveis curriculares atribuídos a cada professor, devendo o coordenador de departamento gerir consensualmente as situações específicas. • No segundo ciclo, distribuir, sempre que possível, o serviço letivo por áreas disciplinares. • Assegurar, sempre que possível, que a lecionação de cada disciplina/nível/ área disciplinar seja feita por equipas de, pelo menos, dois professores. • Evitar a concentração de turmas de um determinado curso num só horário. • Atribuir as turmas mais problemáticas a professores mais experientes, constituindo, sempre que possível, equipas pedagógicas que acompanhem os alunos ao longo de todo o ciclo de ensino. • Os tempos de escola atribuídos dos professores deverão ser, preferencialmente, destinadas ao apoio individual a alunos e ainda ao trabalho colaborativo entre pares. <p>Atribuição de direção de turma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter, sempre que possível, a mesma direção de turma ao longo de um ciclo de estudos, desde que não existam motivos de ordem legal ou pedagógica que o impeçam ou desaconselhem. • Atribuir aos diretores de turma, sempre que possível, um bloco de complemento ao exercício do cargo, integrado no horário docente e, sempre que possível, compatível com o horário da turma, para atendimento dos alunos e para o desenvolvimento de atividades neste âmbito. • Atribuir a direção de turma preferencialmente, a docentes do quadro e com perfil

Área H	Constituição de turmas, distribuição de serviço docente e elaboração de horários
Objetivo 1	Assegurar que na elaboração de horários dos alunos do pré-escolar ao ensino secundário bem como na constituição de turmas estão garantidos os critérios de natureza pedagógica
	<p>adequado ao cargo.</p> <p>Atribuição dos apoios educativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O apoio deve ser atribuído, sempre que possível, ao docente titular da turma/disciplina. • Na impossibilidade de o horário do docente da disciplina comportar as horas de apoio, será atribuído a docente do mesmo grupo de recrutamento que leciona o mesmo nível, sempre que possível. • Nesta situação, as metodologias/estratégias a implementar nas aulas de apoio, serão definidas por ambos, no âmbito do trabalho colaborativo. <p>Elaboração de horários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na elaboração de horários deve atender-se a critérios de natureza legal e de natureza pedagógica. <p>Horários de turmas / alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sempre que as atividades escolares decorram nos períodos da manhã e da tarde, o intervalo do almoço não poderá ser inferior a 60 minutos. • Os horários deverão ter uma distribuição letiva equilibrada para que não existam dias muito sobrecarregados. • Nos dias em que exista um maior número de aulas, os horários deverão ter uma distribuição em que se integrem disciplinas de carácter teórico e outras de carácter prático. <p>Horários dos professores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não haverá aulas, nos 2º, 3º ciclo e ensino secundário, no último bloco do período da tarde de 3ª feira, sempre que possível, para que possam realizar-se reuniões (CG, CP, CD, CDT, CT, ...) • Nas tardes de 4ª feira não haverá atividade letiva (trabalho colaborativo, reuniões, desporto escolar...) • A escola deverá ter uma ocupação homogénea, sendo as atividades letivas distribuídas de forma equitativa pelos períodos e dias da semana. • Os horários têm como limite o primeiro tempo de 2ª feira e o último de 6ª feira. • Nos 2º, 3º ciclo e ensino secundário, o horário dos docentes não deverá ultrapassar os 4 blocos de 90 minutos diários, não podendo, em caso algum, ultrapassar os 3 blocos letivos consecutivos. Deverá, ainda, existir um intervalo mínimo de 60 minutos entre o fim do turno da manhã e o início do turno da tarde. • Os blocos destinados à CNL (componente não letiva) e ao exercício de cargos de nomeação e eleição devem constar, na íntegra, do horário do professor. • Os professores com dificuldades de locomoção lecionarão em sala adequada à sua situação específica.

Área H	Constituição de turmas, distribuição de serviço docente e elaboração de horários
Objetivo 1	Assegurar que na elaboração de horários dos alunos do pré-escolar ao ensino secundário bem como na constituição de turmas estão garantidos os critérios de natureza pedagógica
	<p>Considerações finais</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pedidos de alteração de horários que surjam após a conclusão dos mesmos só terão deferimento, se possível, após reunidos os consensos necessários. O coordenador de departamento e o coordenador de conselho de disciplina, sempre que solicitados, têm acesso à comissão de horários, para eventuais esclarecimentos. Em cada ano letivo, e em função dos normativos legais, poderão ser alterados estes critérios, devendo haver um parecer do Conselho Pedagógico e aprovação do Conselho Geral.

Quadro 45 - Área de Intervenção H

Área I	Atividades de complemento/ enriquecimento curricular
Objetivo 1	Desenvolver projetos e clubes que mobilizem a comunidade educativa da escola
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> Criar projetos de enriquecimento curricular que vão ao encontro das necessidades e motivações dos alunos. Apoiar projetos que valorizem o desenvolvimento de um espírito crítico e de intervenção na comunidade. Desenvolver um documento orientador anual referente aos projetos e clubes desenvolvidos pelo agrupamento. Incentivar a participação de alunos em projetos e clubes. Rentabilizar espaços nos diferentes estabelecimentos do agrupamento para atividades de complemento curricular. Promover a divulgação dos projetos e clubes em que o agrupamento está envolvido, nomeadamente através da página web do Agrupamento e das redes sociais.
Objetivo 2	Atividades de Enriquecimento Curricular (1º ciclo)
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, nas escolas do 1º ciclo, atividades de enriquecimento curricular, promovidas pela autarquia de Coruche e pelo agrupamento nos termos do Despacho que regulamenta as mesmas. As atividades de enriquecimento curricular são: Atividade Física Desportiva, Música, Cidadania, salvo se a legislação produzir alterações.
Objetivo 3	Atividades de Animação e de Apoio à Família (Pré-Escolar)
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do prolongamento do horário dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e tendo a autarquia de Coruche como entidade promotora, desenvolvem-se, nos Jardins de Infância do agrupamento, Atividades de Animação e de Apoio à Família.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estas atividades desenvolvem-se nos jardins em que haja, pelo menos, oito crianças inscritas. • Estas atividades têm por objetivo primordial a brincadeira espontânea da criança, o prazer de estar e conviver assim como a sua segurança, bem-estar e a necessidade de quebrar a rotina das atividades curriculares, promover o desenvolvimento integral da criança, permitindo-lhes contactar com diferentes áreas artísticas.
--	---

Quadro 46 - Área de Intervenção I

Área J	Formação
Objetivo 1	Promover a qualificação dos recursos humanos com base no recurso a entidades de formação
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a inovação através da formação contínua centrada no agrupamento. • Fazer o levantamento das necessidades internas de desenvolvimento profissional, procurando a concretização plena das ações de melhoria. • Organizar um plano de formação para pessoal docente e não docente, com base num levantamento de necessidades a efetuar anualmente. • Utilizar as competências dos recursos humanos de que o agrupamento pode dispor para a realização da formação orientada e consequente concretização do Projeto Educativo do Agrupamento. • Implementar Planos de Ação, nas áreas em que os alunos revelem maiores dificuldades, nos vários ciclos de ensino, por forma a potenciar o sucesso. • Implementar o Plano Nacional de Leitura - Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário. • Realizar Oficinas de Formação/ Capacitação nas Tecnologias de Informação e Comunicação. • Realizar Oficinas de Formação na Área da Matemática e do Português. • Organizar Ações de Formação na área da mediação/gestão de conflitos, por técnicos especializados na área da psicologia educacional. • Dinamizar círculos de estudo em gestão e avaliação de escolas. • Promover parcerias e contratos-programa entre o agrupamento e outras instituições de ensino e de formação. • Promover a troca de experiências e de saberes entre estabelecimentos de ensino e de formação. • Divulgar as ações de formação disponíveis. • Promover a participação dos elementos do agrupamento em ações de formação certificadas e em seminários, congressos, colóquios e encontros. • Incentivar a participação em ações de formação/capacitação que consolidem um quadro de pessoal (docente e não docente) com competências especializadas, designadamente na vertente da avaliação de desempenho. • Incentivar a frequência de ações de formação no âmbito das TIC. • Promover a flexibilização da componente não letiva do docente para efeitos de

	formação.
Objetivo 2	Desenvolver e consolidar a oferta interna de formação
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Planos Anuais de Formação para cada um dos setores dos estabelecimentos do agrupamento (docentes, assistentes operacionais e técnicos, entre outros). • Criar um quadro qualificado de formadores internos. • Promover a participação dos diversos elementos dos estabelecimentos do agrupamento (docentes, assistentes operacionais e técnicos) em ações de formação internas. • Aumentar o número de ações e de formandos internos. • Incentivar a implementação de ações de formação no âmbito das TIC (vertentes pedagógica, científica, técnica e administrativa da escola). • Desenvolver ações de divulgação e sessões de esclarecimento sobre ações de formação a desenvolver. • Promover a realização de palestras/ pequenos seminários que contribuam para a qualificação do pessoal docente e não docente do agrupamento.

Quadro 47 - Área de Intervenção J

6. Divulgação, avaliação e revisão do Projeto Educativo

6.1. Como divulgamos o Projeto

O Projeto Educativo é um instrumento fulcral de afirmação da sua identidade. A implementação desse mesmo Projeto é um espaço constante de exercício da autonomia individual e coletiva de todos os que participam na transformação do Projeto formal e ideal em projeto real.

Neste contexto, a divulgação do Projeto Educativo assume particular importância, se queremos que constitua um instrumento que estimule a participação de todos os atores da escola e divulgue o seu ideário, os seus princípios educativos e opções estratégicas.

Assim a divulgação deste documento será feita:

- A todos os professores e pessoal não docente, e membros do conselho geral, via informática.
- Aos alunos e encarregados de educação, e comunidade, em geral, através da página Web do agrupamento.
- Aos elementos da comunidade educativa (autarquia, associações empresariais, instituições culturais) através do envio de um exemplar em suporte digital.
- O documento será também divulgado via página do Agrupamento / escola sede, com a subscrição do mesmo pelos alunos e encarregados de educação no início de cada ano letivo.
- Criar-se-á um desdobrável, a facultar aos alunos, no início de cada ano letivo, para divulgar o PE.

6.2. Como avaliamos os resultados

6.2.1. Formas e momentos de avaliação

Sendo um documento estruturante da ação da escola, o Projeto Educativo é, no entanto, de igual forma, um projeto dinâmico, sujeito a revisões anuais durante a sua vigência, que poderão ditar correções de prioridades ou de percursos.

Para essas revisões anuais, contribuirão os dados de uma avaliação anual de execução do projeto, desenhada e coordenada pela Equipa de Autoavaliação da Escola, em articulação com a equipa do Plano Anual de Atividades, e o Conselho Pedagógico, no sentido de verificar o grau de consecução das metas e elaborar um plano de melhoria para o ano seguinte, plasmado no relatório final TEIP e no plano de melhoria TEIP. A avaliação do Projeto Educativo será concretizada no contexto da avaliação interna do Agrupamento, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho de uma organização, numa perspetiva de melhoria contínua.

Desta equipa com representação de docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes espera-se a adoção de olhares variados e perspetivas complementares, de forma a tornar a avaliação interna numa prática interiorizada e produtiva. A essa equipa caberá a construção de instrumentos de verificação diversos (questionários, relatórios e registos de opinião, tratamento quantitativo e qualitativo de dados), de modelo pragmático, simples e preciso, desencadeando procedimentos ágeis e constantes, de uso habitual e periódico, que permitam às estruturas próprias valorizar as boas práticas e corrigir outras menos boas, através da elaboração de planos de melhoria. Outra das tarefas será a de coligir os dados para verificação dos objetivos operacionais definidos e divulgá-los periodicamente. Com base na interpretação desses dados, deverão fazer-se recomendações e apresentar os resultados à comunidade escolar. A divulgação dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será feita nas estruturas próprias, num primeiro momento e, posteriormente, apresentada à comunidade através da página Web do Agrupamento.

Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação das boas práticas, só é possível verificar que este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa.

A avaliação quantitativa focar-se-á na análise e reflexão quanto:

- 1) à eficácia dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas;
- 2) às limitações materiais, orçamentais e organizacionais;
- 3) à realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos previstos nos Planos de Turma e no Plano Anual de Atividades.

A avaliação qualitativa será operacionalizada através da recolha e reflexão crítica acerca das informações referidas em diferentes documentos. Os diferentes atores deverão ser consultados e, através dos órgãos próprios, dar a conhecer essa mesma reflexão.

Para uma efetiva avaliação/ monitorização, vamos seguir o ciclo de Shewart ou ciclo de Deming, cujo enfoque está na melhoria contínua. Este ciclo tem por princípio tornar mais claros e ágeis os processos envolvidos na execução da gestão, dividindo-a em quatro passos fundamentais (Planeamento / Execução/Verificação e Ação):

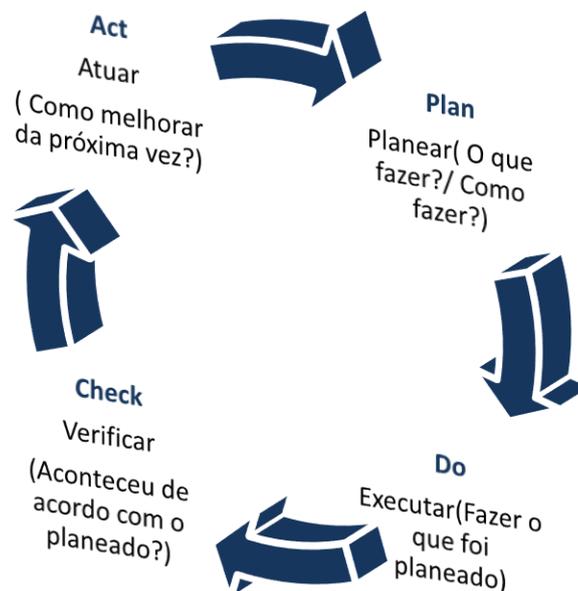


Figura 3 - Ciclo de Deming

6.2.2 Instrumentos de avaliação

Áreas de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento de avaliação
<p>Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Tratamento estatístico de dados sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliação por semestre a partir das pautas • taxa de sucesso por disciplina e comparação com os períodos anteriores • alunos com todos os níveis/ classificações positivas • Insucesso a Português e a Matemática • alunos do ensino secundário com classificações inferiores a 10 na Formação Geral e Formação Específica • insucesso nas disciplinas de formação específica no 10º ano para reorientação vocacional • média por turma, por disciplina e por ano de escolaridade, em comparação com os semestres anteriores e, no 1º semestre, em comparação com o 2º semestre do ano anterior • níveis/classificações máximas por disciplina • análise das atas das reuniões com os Pais/EE • análise das atas de conselho de turma • transição por ano de escolaridade, a partir das pautas de avaliação final • abandono por ano de escolaridade, a partir dos registos de anulação de matrícula • aprovação, a partir das pautas dos exames nacionais • conclusão, a partir das pautas dos exames nacionais • análise comparativa dos resultados dos exames com os resultados distritais e nacionais • taxa de qualidade do sucesso no ensino básico e secundário • assiduidade dos alunos • apoios e complementos educativos • análise dos relatórios das visitas de estudo/ atividades de desenvolvimento e complemento curricular • análise dos planos de turma e sua consecução • análise dos relatórios do cumprimento do Plano Anual de Atividades: intermédio e final. • análise dos relatórios críticos periódicos e finais das estruturas intermédias de gestão: coordenadores de diretores de turma, coordenadores de departamento e coordenadores de conselho de disciplina • análise dos relatórios críticos de atividades dos diferentes projetos 	<p>No final de cada semestre e no final do ano letivo</p>

Áreas de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento de avaliação
Prática Pedagógica	<p>Levantamento de dados, a partir as atas de conselho de departamento/ de conselho de disciplina/ de grupo de trabalho por ano de escolaridade, relativos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • metodologias desenvolvidas • trabalho colaborativo • cumprimento das planificações • avaliação do trabalho de equipa/ conselho de disciplina/ conselho de departamento • mecanismos de supervisão pedagógica (ao nível da construção de instrumentos de avaliação/ partilha de experiências/ colaboração na concretização das planificações/intervisão) • mecanismos de articulação curricular vertical e horizontal <p>Inquéritos por questionário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aos docentes • aos alunos 	No final do ano letivo
Educação Cultural, Desportiva e Artística e Educação para os valores da cidadania	<p>Levantamento de dados, a partir dos relatórios de avaliação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • projetos desenvolvidos, nas áreas referidas • diretores de turmas sobre o trabalho desenvolvido com os alunos ao longo do ano letivo <p>Aplicação de inquéritos por questionário à comunidade educativa sobre apropriação das linhas orientadoras do PEA e do RI</p>	No final do ano letivo
Ambiente educativo	<p>Tratamento estatístico de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nº de Pais e EE que participam nas reuniões com Educadores/ Professores Titulares e de CT • nº de Pais e EE que reúne com a direção • nº de reuniões com Pessoal não docente • nº de reuniões com alunos e grau de participação • nº de ações desenvolvidas com a participação dos Pais e EE <p>Levantamento de dados sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a divulgação de boas práticas na página do Agrupamento • adesão da comunidade educativa ao jornal “Apontamentos” • nº de emails trocados entre DT/Pais e EE e Direção/ Pais e EE <p>Aplicação de inquéritos por questionário sobre a comunicação interna e externa</p>	No final do ano letivo

Áreas de intervenção	Instrumentos de avaliação: quantitativa e qualitativa	Momento de avaliação
Prevenção da indisciplina	Tratamento estatístico de: <ul style="list-style-type: none"> • nº de ocorrências disciplinares • nº de procedimentos disciplinares • nº de ações de mediação de conflitos • nº de ações de animação de recreios/pátios • nº de ações desenvolvidas junto das famílias de alunos sinalizados 	No final do ano letivo
Prevenção do absentismo e abandono	Tratamento estatístico de: <ul style="list-style-type: none"> • nº de planos aplicados • nº de anulações de matrícula Análise dos relatórios de DT/ ETM sobre medidas adotadas para prevenir o absentismo e abandono	No final do ano letivo
Constituição de turmas, distribuição de serviço docente e elaboração de horários	Análise das atas de Conselho de Turma/ Conselho de Diretores de Turma/Conselho de docentes Análise das atas de conselho de disciplina/ departamento sobre a distribuição de serviço docente Aplicação de inquéritos por questionário a alunos/ docentes sobre horários Análise dos relatórios de apoio educativo e dos relatórios dos SPO	No final do ano letivo
Atividades de complemento/ enriquecimento curricular	Análise dos relatórios de avaliação das atividades propostas no PAA	No final de cada semestre e do ano letivo
Formação de pessoal docente e não docente	Análise da resposta dada às necessidades de formação sentidas por docentes e não docentes e inscritas no PAA, com base nas metas do PEA	No final do ano letivo

6.2.3. Prestação de contas

O Conselho Pedagógico responsabiliza-se pela implementação e avaliação do Projeto Educativo, com o apoio e a intervenção da equipa do Observatório da Vida do Agrupamento/Autoavaliação.

A Diretora apresenta o relatório anual de avaliação e o plano de melhoria ao Conselho Geral, que acompanha e avalia a execução.

Toda a comunidade educativa terá acesso ao relatório através da página Web do Agrupamento.

7. Conclusão

Para cumprir as metas e finalidades atrás enunciadas, o Agrupamento de Escolas de Coruche propõe a continuação de uma cultura que, assumindo os valores definidos e aceites pela maioria dos membros desta comunidade educativa, permita que todos sintamos a “nossa escola” como uma “ESCOLA PÚBLICA, NOSSA E DE QUALIDADE”.

Em suma:

“A escola só pode aprender se os seus atores aprenderem, mostrarem avidez pela inovação, não no sentido de fazer diferente por fazer diferente, mas numa atitude criativa, de risco, numa aprendizagem para a existência, para a valorização do outro como pessoa, para o encontro de pessoas, enfim, para a realização dos humanos.”

(in Projeto de Intervenção da Diretora)